

**PROJETO PEDAGÓGICO
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO
2021-2024**

COORDENAÇÃO DO CURSO

Profª Drª Silvia Cristina de Oliveira Quadros

DOCENTES

PERMANENTES	COLABORADORES
Betânia Jacob Stange Lopes	Francisco Luiz Gomes de Carvalho
Cristina Zukowsky Tavares	Fabio Marcon Alfieri
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza	Stella Melo
Ellen Nogueira Rodrigues – saída em maio 2024	
Germana Ponce de Leon Ramirez – licença saúde e saída em agosto 2024	
Giza Guimarães Sales	
Francislê Neri de Souza	
Helena Brandão Viana	
Jurany Leite Rueda	
Patrícia Cristina Albieri	
Rebeca Pizza Darius	
Rodrigo Follis Santos	
Silvia Cristina de Oliveira Quadros	

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
II. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA.....	4
III. MISSÃO DO MPE	9
IV. OBJETIVOS DO MPE.....	10
V. PERFIL DO EGRESSO	11
VI. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E DUAS LINHAS DE PESQUISA.....	11
VII. DISCIPLINAS E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	12
VIII. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS	20
IX. GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AO MPE	35
X. A INFRAESTRUTURA PARA ATENDER ADEQUADAMENTE OS OBJETIVOS DO MPE	36
XI. OUTRAS INFORMAÇÕES	39

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Mestrado Profissional em Educação - **Conhecimento/CAPES: Ciências Humanas Código CAPES: 70000000**

Área de Avaliação: Educação **Código CAPES: 70800006**

Modalidade: Presencial

Duração: duração mínima de 18 (dezoito) meses e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, considerando-se este o decurso máximo para a defesa pública do Trabalho Final de Mestrado.

Público Alvo: profissionais da educação de diferentes áreas e níveis de ensino.

II. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) é uma instituição educacional multicampi, mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil, com presença na capital paulista e no interior do estado, foi fundada 1915, em uma área rural nas proximidades da região Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo. Atualmente, nesse local, está o campus São Paulo.

Em 1985, a Instituição implantou outra unidade, que hoje é o campus Engenheiro Coelho, que abriga o Mestrado Profissional em Educação (MPE) e, posteriormente, em 2019, a Faculdade Adventista de Hortolândia passou a fazer parte do UNASP, sendo o seu terceiro campus.

No ano de 1999, o UNASP foi credenciado como Centro Universitário e, recentemente, em 2024, foi recredenciado e manteve o conceito institucional 5, quando avaliado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - INEP/MEC.

Ao longo de sua trajetória, o UNASP tem se dedicado às atividades educacionais, contribuindo com a formação das famílias e da sociedade, com foco no desenvolvimento físico, mental, espiritual e social dos educandos, adotando a premissa da formação integral presente na filosofia educacional de sua mantenedora, com o objetivo de oferecer o desenvolvimento integral a crianças e jovens por meio da educação de princípios e valores essenciais à formação do caráter e desenvolvimento da cidadania.

O UNASP insere-se no contexto das entidades confessionais, comunitárias, filantrópicas e sem fins lucrativos, conforme regulamentação brasileira. Sua origem está relacionada ao movimento de expansão do protestantismo americano e europeu que chegou ao Brasil no final do século 19. É uma das sete instituições de Ensino Superior vinculadas à IASD em solo brasileiro.

No cenário internacional é uma das 112 escolas, com nível universitário, subsidiadas por essa entidade denominacional, que está presente em cerca de mais de 165 países e territórios reconhecidos. A Rede Educacional Adventista possui cerca

de 9.500 instituições de ensino em todos os continentes e mais de 2 milhões de estudantes, segundo o último relatório anual (Educação Adventista, 2023).

Na América do Sul, existem 966 instituições com aproximadamente 337 mil alunos distribuídos entre Educação Básica e Superior. Desses, 225 mil residem no Brasil e 112 mil em outros sete países como: Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Cerca de 20 mil professores são responsáveis pelo desenvolvimento integral dos estudantes. Atualmente, o Sistema no Brasil conta com cerca de 512 unidades escolares, 12 mil docentes e 225 mil alunos. Além dessas unidades, a Organização Adventista mantém 16 instituições educacionais em regime de internato, com oferta de residências no campus, dos quais 7 oferecem desde a Educação Básica ao Ensino Superior (Educação Adventista, 2023). Nesse contexto, o UNASP é o maior complexo educacional adventista do país e atualmente possui cerca de 18.000 estudantes da Educação Básica, Educação Superior e Pós-graduação.

O UNASP possui em seu quadro discente representantes das cinco regiões brasileiras, além de diversos representantes de aproximadamente 30 países que podem se beneficiar do sistema de internato e da infraestrutura de hotelaria disponível em seus residenciais e conta com um programa de intercâmbio que favorece a vivência cultural plural e enriquecedora.

O UNASP oferece em seus três *campi*, Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, 67 cursos de Graduação, 30 cursos de Pós-graduação (*lato sensu*), 2 cursos de Mestrado (*stricto sensu*) - Mestrado Profissional em Educação e Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e, coligado a ele, um Pós-Doutorado em saúde, além de diversos cursos de extensão. Em 2024, foi aprovado o Doutorado em Educação, o mestrado em Teologia e o mestrado em Comunicação.

A Instituição atua na modalidade presencial e a distância, com *campi* nas cidades de São Paulo, Engenheiro Coelho e Hortolândia, todas no estado de São Paulo, e 77 polos EaD no Brasil.

Os três *campi* do UNASP, em virtude das características *loco* regionais e dos cursos oferecidos, tem sido possível à instituição contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico de cada região por meio de parcerias com os poderes públicos locais, com a Rede de Escolas Adventistas e com organizações diversas. Inúmeras atividades decorrem de um proveitoso diálogo estabelecido com lideranças e instituições tais como Organização da Sociedade Civil (OSC), bem como, parcerias com o poder público por meio de convênios de estágios e programas de formação para os licenciandos nas diversas instituições públicas e privadas da Rede Adventista de Educação e fora dela também.

O UNASP tem proporcionado à comunidade acadêmica a oportunidade de internacionalização da pesquisa e do ensino por meio de parcerias com instituições nacionais e estrangeiras; de inserção social e comunitária e de contribuição tecnológico-inovadora através da relação instituição-governo-empresa; e, potencializar as oportunidades de captação de recursos para a consolidação da pesquisa e da inovação, a exemplo do projeto em andamento com a OSC – Casa Brasil.

O desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão é garantido pelo trabalho articulado de docentes em consonância com o apoio da Gestão Institucional, Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional PROPEDI, entre outras instâncias administrativas (PDI, 2021-2025, p. 129-133). Esse trabalho é apoiado pelo Escritório de Apoio ao Pesquisador, que auxilia o desenvolvimento, gestão e apoio às pesquisas desenvolvidas no âmbito do UNASP, o que inclui capacitação dos pesquisadores, supervisão dos programas de fomento à pesquisa, apoio à organização de eventos científicos, apoio aos grupos de pesquisa e às equipes editoriais dos periódicos

científicos, dentre outras atividades e projetos que envolvem a pesquisa científica, como Programas de financiamento para projetos de pesquisa, participação em eventos nacionais e internacionais, publicações (tradução e revisão), bolsas de iniciação científica (institucional - Bolsa PROBIC/UNASP e governamental por meio da parceria PIBIC/CNPq), entre outros.

O Escritório de Apoio ao Pesquisador (EAP) é a ponte entre os pesquisadores (docente e discente) e o ambiente institucional, orientando sobre acesso a financiamentos (institucionais e externos); divulgando oportunidades de colaboração em pesquisa; organizando eventos acadêmicos e cursos de capacitação contínua especializados e certificados. Além disso, o EAP dá suporte ao gerenciamento aos 98 grupos de pesquisa do UNASP cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no CNPq (2023) e 8 grupos de pesquisa vinculados ao Mestrado Profissional em Educação.

O Unasp tem investido no aprimoramento do Programa de pós-graduação *stricto-sensu* e, no Mestrado Profissional em Educação (MPE), por meio do incentivo à qualificação e formação do seu corpo docente e na implantação do Doutorado em Educação aprovado em 2024, resultado da maturidade alcançada pelo investimento sistemático e de longa duração em diferentes frentes acadêmico-administrativas para promoção da pesquisa. Dentre as quais destacamos as seguintes:

- Comitê de Ética e Pesquisa do Unasp (CEP), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), atua desde 2007;
- estrutura organizacional de fomento à pesquisa, onde estão constituídos alguns núcleos: o Núcleo de Estudo da Promoção e Inovação (NEPI), o Núcleo de Estudos da Juventude (NEJUVE), o Núcleo de Estudos da Diversidade Étnica e Direitos Humanos (NEDEDH) e o Núcleo de Apoio à Acessibilidade (NAAC) que, baseados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), buscam financiamentos para projetos de pesquisa, articulam parcerias com o setor público, privado e OSC, e promovem eventos para estimular o vanguardismo na pesquisa científica e o impacto social e comunitário.

No âmbito de eventos científicos organizados pelo programa de MPE, destacam-se:

- Encontro de Egressos – com realização sistemática e contínua, o evento que está em sua VII versão para 2025 e reúne anualmente estudantes e egressos do MPE e de outras instituições parceiras, das quais citamos a Universidade Municipal de São Caetano do Sul e a Universidade de Taubaté, no último Encontro de Egressos houve a participação da PUC-SP.

- Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa (CIIEE) está em sua 3a. edição, em 2024. É realizado em parceria com as seguintes Instituições: Universidade de Aveiro, Universidade Adventista do Chile, Universidade Metodista de São Paulo, Universidade São Caetano do Sul, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade de Taubaté, Universidade Cidade de São Paulo, Casa Publicadora Brasileira e, desde 2023 a UNINTER.

- Encontro Nacional de Inovação e Ciência – ENAIC - evento multi institucional realizado em parceria com as seguintes Instituições da Rede de Educação Superior Adventista:

UNIAENE (Bahia), FAAMA (Pará), IAP (Paraná), FadMinas (Minas Gerais), que estão localizadas em diferentes regiões do Brasil.

Esses eventos são um incentivo à divulgação técnico-científica e a cooperação entre a pós-graduação *stricto sensu* e a graduação. Geralmente, ocorre de maneira híbrida (presencial e online), com apresentação de trabalhos e publicações em Anais de evento com ISSN.

Além dos eventos científicos e, considerando a vocação da instituição para a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, o UNASP desenvolveu a Plataforma Schwantes (<https://plataformaschwantes.org>), o primeiro repositório *online* que reúne investigações e estudos sobre o adventismo no Brasil, com os seguintes objetivos: impulsionar a relevância desse nicho de pesquisa dentro do ambiente acadêmico, oferecer acesso a trabalhos científicos com temas tangenciados pelo contexto adventista, sua história, filosofia, bem como, formar uma comunidade interdisciplinar de pesquisadores com afinidade temática. E para a área da educação, considerando a filosofia de educação adventista, a plataforma é uma oportunidade de conhecimento sobre pesquisas realizadas nessa vertente.

O UNASP, comprometido com a difusão e popularização do conhecimento para seus diferentes públicos de interesse, criou o UNASP CIÊNCIA (<https://www.unasp.br/ciencia>), um portal de divulgação das pesquisas realizadas na instituição. Os editais de financiamento e demais iniciativas de fomento e formação continuada para pesquisadores docentes e discentes se encontram no Escritório de Apoio ao pesquisador (<https://unasp.br/ciencia/eap/>).

A UNASPRESS é a editora universitária do centro universitário e tem por responsabilidade a publicação de produções acadêmicas desenvolvidas na instituição para tornar conhecidos os trabalhos de pesquisa dos professores e estudantes de todos os *campi* e oportuniza aos docentes o desenvolvimento de produção técnica como materiais didático-pedagógicos. A editora tem participação consolidada na Bienal Internacional do Livro para divulgação de seus lançamentos através do estande da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). A UNASPRESS tem desenvolvido parceria com editoras universitárias para publicação de livros, Produtos Técnicos e materiais acadêmico-científicos. Dentre essas parcerias é possível destacar a publicação em Coedição de coletânea com a Editora UNESP - Oficina Universitária - Cultura Acadêmica, envolvendo pesquisadores do UNASP e UNESP.

No UNASP, a educação é uma das áreas para as quais a instituição tem especial vocação, tradição acadêmica e consistência de produção docente. Esse legado foi potencializado a partir do início das atividades do MPE, desde 2016 e, no último quadriênio (2017-2020) alcançou a nota 4. E, posteriormente, com a oferta de Doutorado Profissional, o UNASP poderá atender a sociedade desde a formação inicial até as etapas subsequentes para a continuidade da formação de docentes e de gestores.

O MPE tem cumprido sua missão e fortalecido a missão do UNASP, visando à inovação e desenvolvimento do profissional em educação tanto na rede adventista como fora dela. E o UNASP tem envidado esforços para solidificar a sustentabilidade do Programa *Stricto Sensu* em Educação ao estabelecer Política Institucional de

Financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa e funcionamento do Programa de Stricto Sensu.

Ressalta-se que no UNASP, desde a implantação do MPE, as pesquisas acontecem com qualidade e rigor teórico-metodológico, e oferecem resultados e contribuições significativas para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

A atuação do MPE do UNASP tem sua importância justificada por:

- incentivar a formação de docentes;
- valorizar a profissão docente;
- atender o desafio de pesquisa na área de gestão educacional, ao perceber a importância da formação em nível de mestrado;
- auxiliar na formação permanente e continuada dos docentes diante de um cenário em constante mudança;
- atender a necessidade de formação profissional com aprofundamento de estudos, realização de pesquisas e produção de conhecimento, tanto da rede pública quanto da privada, em especial, da região do entorno do UNASP - campus Engenheiro Coelho, considerando que nos municípios vizinhos, só Limeira há 1 curso de Mestrado Profissional e 1 de Doutorado Profissional na área de Educação e Novas Tecnologias. Sendo assim, verifica-se que a existência do MPE é significativa na região.
- colaborar com a formação profissional de docentes que atuam nos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas (Educação Física, Ciências Biológicas, Letras e Música), entre outras, por entender que a formação continuada é de suma importância para o exercício da profissão docente e da atuação na gestão escolar e acadêmica;
- no Brasil, há outras instituições de ensino superior da Rede Adventista de Ensino que oferecem cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Todavia, o Centro Universitário Adventista São Paulo é o único que tem um MPE, oportunizando a implementação de um Doutorado nesta área de conhecimento.

Em agosto de 2016, foi implantado o Mestrado Profissional em Educação (MPE) conforme proposto no PDI do UNASP que, desde então, tem formado um significativo número de pesquisadores, conforme dados a seguir:

19 titulados em 2018; 13 em 2019; 15 em 2020; 10 em 2021; 18 em 2022; 22 em 2023 e 27 em 2024, um total de 124 egressos. Neste quadriênio (2021-2024) - 77 titulados.

Nas avaliações pela CAPES, o MPE, inicialmente, teve a nota 3 e no quadriênio de 2017-2020 obteve conceito 4, sendo bem avaliado em todas as dimensões propostas pela CAPES, o que aponta para um curso que tem buscado a excelência em seus serviços. E para este quadriênio, buscou-se, em conjunto com a Comissão de Autoavaliação e a equipe de docentes, aprimorar os aspectos do MPE apontados pela comunidade acadêmica e egressos pelos relatórios da tomada de opinião e pelo relatório de avaliação do quadriênio (2017-2020).

Com a implantação do Mestrado Profissional em Educação (MPE), consolidou-se no UNASP, ainda mais, um espaço de produção de conhecimento e de relevância social vinculado, principalmente, à investigação da realidade educacional brasileira no âmbito público e privado. Desse modo, tem-se buscado atender à formação de profissionais de educação de todos os níveis e modalidades, incluindo os professores e gestores da educação básica e da educação superior, o que tem gerado impactos

locais, regionais, nacionais, devido à proveniência dos alunos do MPE e, neste quadriênio 2021-2024, tem-se buscado maior sistematização para o internacional, considerando o UNASP fazer parte da Rede de Educação Adventista que atua em âmbito Nacional e, também, internacional.

O MPE visa impactar a formação continuada de profissionais da educação: professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e gestores, provenientes de diversas unidades escolares educacionais do sistema educacional público e privado.

Para tanto, a área de concentração “Formação de Professores e Gestores Educacionais” contempla os estudos sobre a formação de docentes e gestores em diferentes níveis de ensino, observando os limites e as possibilidades da inovação pedagógica nas ações educacionais, problematizando as repercussões das políticas educacionais nas práticas educativas e, contempla experiências que promovam o desenvolvimento profissional em educação.

As linhas de atuação direcionam a organização sistemática de objetos de estudo e problemas de pesquisa coerentes com a área de concentração do curso e são referenciais para a organização do trabalho docente e discente.

A formação multidisciplinar dos professores na área da educação caracteriza uma abordagem interdisciplinar necessária para analisar os processos educacionais, tendo em vista sua centralidade em várias práticas educacionais contemporâneas, com pesquisas ancoradas na práxis educacional, metodologias inovadoras e gestão. O corpo docente sustenta a proposta de aprofundamento de estudo na área de formação de professores e de gestores educacionais, sobre a qual estão alicerçadas as linhas de atuação. Todos os docentes desenvolvem estudos e investigações vinculados aos grupos e projetos de pesquisa do Programa de *Stricto Sensu* do UNASP.

Os docentes que constituem o corpo docente do MPE demonstram, por meio de seus projetos e publicações de alta qualidade, plenas condições e competências para a excelência no MPE, conforme as Políticas e Programas que orientam o PPGEd, tais como: a Política de Acompanhamento de docente, credenciamento e reconhecimentos docente, assim, como a Política de Autoavaliação, considerando ainda, a Política Afirmativa de inclusão, permanência e acessibilidade, regulamentadas no Regimento do Programa.

Os grupos de Pesquisa do MPE totalizam-se em 8 e abarcam os 25 projetos de pesquisa em formato guarda-chuva, que integram os subprojetos desenvolvidos pelos alunos e seus orientadores.

Os grupos de pesquisa institucionalizados trouxeram amadurecimento na área de investigação científica e produção intelectual, proporcionando um significativo crescimento de sua divulgação em periódicos científicos.

O MPE está em harmonia com os propósitos do UNASP, que tem como uma de suas áreas de vocação, a Educação, sob o prisma da ruptura com as concepções tradicionais de ensino que são desvinculadas da prática real e cotidiana, com a antiga divisão entre teoria e prática. Ainda, em consonância com as finalidades e objetivos gerais institucionais registrados no PDI, o Mestrado visa: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; colaborar com a

formação contínua do educador; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, ao comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, sejam regionais, nacionais ou internacionais; prestar serviços especializados à comunidade; e estabelecer com ela, uma relação de reciprocidade.

O processo seletivo para o MPE é anual e consiste em prova de conhecimento na área da educação, prova de proficiência em língua inglesa e entrevista que, além de outros aspectos, considera a análise do curriculum vitae do(a) candidato(a).

No primeiro processo seletivo, ocorrido em 13/06/2016, o total de candidatos foi de 35 participantes em todas as fases. Destes, os primeiros classificados foram habilitados para matrícula no Mestrado Profissional em Educação, de acordo com as 20 vagas oferecidas. Portanto, no primeiro ano do curso, houve 20 discentes regulares e três na categoria de discentes especiais.

Nos processos seletivos 2021 e 2022, houve os seguintes números:

Em 2021, 48 inscritos, 38 prestaram prova e ingressaram 20 regulares e 10 especiais. Em 2022: 53 inscritos, 30 prestaram prova e ingressaram 20 regulares e 14 especiais. Ao final de 2022, o Colegiado do Curso solicitou ao CONSU o aumento de 20 para 40 vagas, tendo havido, nesse processo seletivo de 2023, um total de 81 inscrições com a participação de 74 candidatos e, desses, 40 foram classificados e aprovados e 39 matriculados regularmente e 7 (sete) matriculados como alunos especiais.

Em 2024, houve 91 inscrições com a participação de 70 candidatos e 32 foram regularmente matriculados e os demais candidatos, após consultados, preferiram ficar como alunos especiais. Em 2024, 13 foram matriculados como alunos especiais.

Em 2024 finalizou-se o quadriênio com 67 matriculados e 13 discentes em condição de alunos especiais.

Dentre os discentes matriculados têm-se 7 alunos do entorno e a maioria proveniente de vários estados do Brasil: Rio de Janeiro, Amazonas, Pará, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás, Pernambuco, Bahia.

Vale destacar que a Instituição oferece aos discentes a oportunidade de hospedagem, pois conta com serviços próprios de hotelaria e restaurante.

As aulas do MPE são presenciais, tendo as Assessorias Acadêmicas *online* e os Eventos têm sido realizados de forma híbrida ou *online*.

Ressalta-se que os discentes são na maioria profissionais predominantemente práticos e interessados no desenvolvimento profissional, o que se alinha com a proposta do mestrado profissional de ter a realidade empírica como ponto de partida para a pesquisa. Dessa forma, nos meses iniciais do curso, os professores buscam conhecer e valorizar as diferentes experiências profissionais dos alunos, a fim de dirigi-los aos grupos de pesquisa e aos orientadores, com o objetivo de lhes atribuir a orientação individual no segundo semestre do curso.

No primeiro semestre do curso, os alunos já têm oportunidade de participar dos grupos de pesquisas e são inseridos nos projetos de pesquisa guarda-chuva dos docentes que serão os seus orientadores. Na disciplina de Pesquisa, os discentes têm as orientações básicas para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização de sua pesquisa, com vistas ao rigor teórico e metodológico. A disciplina em consonância com os orientadores e nas Assessorias Acadêmicas auxiliam os discentes no entendimento das atitudes de pesquisa no âmbito educacional, desde a formulação do problema de pesquisa, a fundamentação teórica, os objetivos e o modo como realizar a pesquisa até os procedimentos de coleta de dados e respectiva análise.

Todos os docentes estão vinculados a grupos de pesquisa e são responsáveis por projetos de pesquisa guarda-chuva e de extensão. Atualmente há 8 grupos de pesquisa no Mestrado Profissional em Educação certificados pelo UNASP no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os esforços dos docentes podem ser vistos no crescimento da produção intelectual durante o quadriênio para atender à missão, objetivos do Programa, considerando os diferentes tipos de produção e vinculação com as linhas de pesquisa e seus respectivos projetos de pesquisa.

A produção intelectual de artigos B4 a A1 dos docentes e discentes neste quadriênio teve um importante crescimento, dentro do quadriênio:

2021 – 16 artigos;
2022 – 41 artigos
2023 – 37 artigos
2024 – 67 artigos

No quadriênio houve a produção de 31 produtos classificados em T2.

Houve uma excelente participação de docentes e discentes em eventos científicos, sendo essa uma das estratégias para envolver o discente no mundo científico.

2021- 55
2022 - 53
2023 - 44
2024 - 60

As disciplinas do curso estão sob a responsabilidade dos Docentes Permanentes – DP e os Docentes Colaboradores – DC tem auxiliado.

Quanto ao fluxo discente no quadriênio:

Ao final de 2020 – 38 alunos matriculados
Ingressantes 2021 – 20 alunos
Titulados – 10 alunos
Total = 48 alunos ao final de 2021

Em 2022 – 48 alunos matriculados
Ingressantes 2022 – 20 alunos
Titulados – 18 alunos
Total de = 50 alunos em 2022

Em 2023 – 50 alunos
Ingressantes em 2023 – 39 alunos
Titulados - 22
Desligados – 2
Abandonou – 3
Total de = 62 em 2023

Em 2024 – 62 alunos
Ingressantes – 27
Total de = 67 alunos

Os dois alunos (Osvaldo Milhomem da Mota II e Rubens William Borges Richter) foram desligados em 2023. Osvaldo solicitou desligamento e Rubens não atendeu aos contatos.

Houve 3 abandonos: Allano Kapichi Belz, Daiane Pinheiro Deviti, Fernando Cossa.

O MPE tem acompanhado o desempenho de docentes e discentes durante o quadriênio pelo envolvimento do corpo docente em todas as ações do Programa, tendo em vista a complexidade de cada dimensão a ser avaliada e diante do desafio de uma proposta de avaliação em transição, que exige de todos um grande esforço para a adequação das ações do programa na busca do seu crescimento e consolidação em relação aos seus objetivos e missão. Tal realidade tem contribuído para a aprendizagem e crescimento do corpo docente.

Diante disso, vale destacar o resumo de algumas ações do MPE que contribuíram para o seu crescimento: ampliação da carga horária do corpo docente permanente; consolidação do periódico do Programa – *Docent Discunt*; Consolidação da parceria com periódico internacional *Internet Latent Corpus Journal*; estabelecimento de parcerias com outros Mestrados Profissionais via rede de Comissões de Autoavaliação; realização de eventos com destaque aos Encontros de egressos, realizados sistematicamente a cada ano do quadriênio e o Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa (CIEE); consolidação dos projetos de pesquisa vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa do Programa; participação e desenvolvimento em projetos de cunho internacional; ampliação da infraestrutura; associação com entidades de pesquisas nacionais e internacionais (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF; Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - SPCE; Associação Brasileira de Avaliação Educacional - ABAVE; Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Profissional Docente (REPED); participação nos Fóruns dos Mestrados Profissionais; crescimento nas publicações qualificadas como resultado das pesquisas dos docentes e discentes; realização da maioria das pesquisas no contexto da educação básica, com ampliação para a Educação Superior e outros segmentos; parcerias com o mercado de trabalho; apoio institucional aos docentes para publicação e participação em eventos nacionais e internacionais; consolidação da uma política de escuta aos docentes, discentes e egressos; reformulação da página web do Programa. Tais ações são detalhadas em outros itens da proposta.

III. MISSÃO DO MPE

O Curso de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação (MPE) do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento (PROPEDI tem sua missão regimental alinhada à missão institucional (PDI-UNASP, 2021-2025, p. 31) de “contribuir para a educação no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade, por meio da formação de profissionais que atuam ou pretendem atuar no ensino, na gestão educacional e na pesquisa, tendo em vista os conhecimentos práticos e teóricos na área.”

IV. OBJETIVOS DO MPE

A partir da definição da missão do MPE, foram concebidos seus objetivos, o perfil de seus egressos, a estrutura curricular, a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa e uma infraestrutura adequada e compatível com as necessidades do curso, considerando as especificidades dos Mestrados Profissionais.

O objetivo geral do MPE é contribuir para a qualificação de profissionais da educação, a fim de que realizem análises críticas da problemática educacional e da realidade institucional em que atuam, buscando promover mudanças no âmbito de sua atuação local, regional, nacional e internacional. Para tanto, têm-se como objetivos específicos:

1. formar profissionais, gestores e docentes pesquisadores, com domínio dos processos de investigação científica, a fim de que produzam conhecimento e elaborem novos métodos, experiências curriculares, práticas educativas e materiais de ensino;
2. aprofundar o estudo de referenciais teóricos e metodológicos que ampliem a formação pedagógica e a compreensão do trabalho docente e das ações da gestão;
3. promover a aproximação escola básica/graduação/pós-graduação com vistas ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
4. promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, de modo a melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, por meio da solução de problemas e da geração e aplicação de processos apropriados de inovação;
5. relacionar as questões sociais e inclusivas com os conhecimentos pedagógicos como base de práticas de intervenção no processo ensino e aprendizagem;
6. articular teorias e práticas de ensino, orientadas pelo princípio da equidade na educação escolar, tendo em vista, em última instância, melhor qualificar as aprendizagens de crianças, adolescentes e jovens no país.
7. criar situações que promovam o desenvolvimento da autonomia do educador

em uma busca permanente de desenvolvimento profissional;

8. encorajar, valorizar e desenvolver as práticas que promovem a educação integral de modo criativo e inovador;

V. PERFIL DO EGRESSO

O MPE fundamenta o perfil do egresso nas competências do pesquisador prático na área educacional que busca conhecimentos para ampliar o seu entendimento do próprio exercício profissional a fim de provocar mudanças criativas e inovadoras, que o habilitem a se tornar um educador:

1. crítico, reflexivo e capaz de problematizar e intervir nos cenários educacionais;
2. comprometido com o processo de melhoria e transformação da educação em contextos de trabalho em abrangência local, regional e nacional e internacional;
3. propositivo e inovador na gestão e na docência, com habilidade para articular o saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa;
4. apto para a produção e difusão de novos conhecimentos relativos à docência e à gestão.

VI. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA/ATUAÇÃO

O MPE, para atender a sua missão, objetivos e perfil do egresso, organiza-se em uma área de concentração e duas linhas de pesquisa que servem de diretrizes norteadoras para a organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, direcionando a organização sistemática das disciplinas, projetos de pesquisa, objetos de estudo, problemas de pesquisa e suas propostas metodológicas. Tal princípio foi intencionalmente adotado para garantir a integração, articulação e aderência dos diversos componentes curriculares do MPE que envolvem o trabalho docente e discente.

A área de concentração denominada “Formação de Professores e Gestores Educacionais” contempla os estudos sobre a formação de docentes e gestores em diferentes níveis e modalidades de ensino, observando os limites e as possibilidades da inovação pedagógica nas ações educacionais, problematiza as repercussões das políticas educacionais nas práticas educativas e contempla experiências que promovam o desenvolvimento profissional no âmbito da educação.

A área, assim proposta, abrange estudos sobre a formação de professores, abordando questões e métodos de ensino, desenvolvimento curricular, práticas pedagógicas inovadoras e modelos pedagógicos. Tudo isso com o objetivo de desenvolver as competências e conhecimentos necessários para o exercício eficiente da profissão docente e da gestão educacional, abrangendo conteúdos relativos à didática, avaliação educacional, comunicação e liderança.

Além da formação de professores, a área, também, concentra-se na formação de gestores educacionais da escola básica e da educação superior, com ênfase na liderança, gestão de recursos e políticas educacionais. Para tanto, a pesquisa desempenha um papel fundamental ao explorar questões advindas da práxis e relacionadas à excelência do ensino, políticas educacionais, inovações pedagógicas e práticas de gestão. E, dessa forma, espera-se que os estudos desenvolvidos nessa área proporcionem melhorias no sistema educacional como um todo ao valorizar a formação continuada em nível de doutorado. Nesse nível espera-se também um aprofundamento, intervenção e inovação das questões relativas aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, a gestão de instituições educacionais.

A linha 1, “Formação de Professores, Currículo e Práticas Inovadoras”, investiga a formação inicial e continuada de docentes e os saberes mobilizados nos processos formativos e curriculares; considera as práticas inerentes à docência numa perspectiva contemporânea, em que as intervenções metodológicas e tecnológicas inovadoras se dão em diferentes tempos, espaços, modalidades e níveis de ensino, e são capazes de criar identidades e características distintivas num cenário educacional e cultural diversificado.

No que concerne à formação de professores, nesta linha, os estudantes poderão investigar métodos de formação e desenvolvimento profissional de educadores, avaliar a eficácia de programas de formação de professores já implantados; explorar a importância das competências socioemocionais na formação de professores, desenvolver estratégias de mentoria e orientação para educadores em formação.

Quanto à questão do currículo, os estudantes têm oportunidade de projetar currículos, conforme as investigações realizadas *in loco*, presencial e *online*, explorar abordagens interdisciplinares e personalizadas no design curricular, investigar a inclusão de tecnologia e recursos digitais nos currículos, seus impactos e perspectivas, analisar e desenvolver currículos que promovam a cidadania global, a sustentabilidade e a diversidade étnico-cultural.

As práticas inovadoras abrangem pesquisas de métodos inovadores de ensino e aprendizagem, a avaliação do impacto da metodologia ativa no desempenho dos alunos, investigação do uso de tecnologia e recursos digitais em uma visão educacional e, além disso, a exploração de práticas inclusivas e adaptativas consoantes às políticas públicas.

Em suma, esta linha de atuação busca compreender os desafios e oportunidades na formação de professores, no desenvolvimento curricular e na implementação de práticas inovadoras, assim como, propor soluções e contribuir para a melhoria contínua da qualidade da educação.

A linha 2, “Formação de Gestores, Processos Educativos e Avaliação”, investiga e analisa criticamente a gestão educacional, a partir de seus fundamentos filosóficos, epistemológicos, políticos e históricos, e contempla estudos e intervenções sobre a gestão e a avaliação de sistemas e processos educacionais.

Com relação à formação de gestores, o estudante tem a oportunidade de investigar sobre a formação inicial e contínua de gestores, abrangendo as funções de direção da escola, da instituição de educação superior, supervisores, coordenadores

pedagógicos da educação básica e da educação superior. A investigação sobre currículos e programas de formação de gestores, sua eficácia e preparação de líderes educacionais para além da gestão administrativa, considerando estudos sobre as competências necessárias para a constituição da liderança no ambiente educacional.

Os processos educativos abrangem estudos de investigação sobre os processos de ensino e aprendizagem voltados para a seleção de estratégias pedagógicas, à organização e promoção de ambientes de aprendizado eficazes. Nesse aspecto, pode-se explorar as políticas e estratégias educacionais que orientam o funcionamento das instituições de ensino.

Nos processos educativos estão imbricados a estrutura da instituição de ensino, quanto à alocação de recursos: pessoal, financeiros e infraestrutura escolar. Assim como, o papel da liderança na gestão educacional, sua influência na cultura institucional.

A investigação sobre a liderança dos processos educativos inclui estudos sobre: planejamento das ações estratégicas da escola, desenvolvimento profissional, avaliação e monitoramentos da eficácia dos processos implantados, a tomada de decisão e intervenções, sempre numa perspectiva de contribuir com o aprimoramento dos processos necessários para a excelência no funcionamento do espaço escolar/acadêmico formal, informal e não formal.

A avaliação, nesta linha de atuação, é proposta com o fim de investigar as práticas de avaliação utilizadas para medir a eficácia dos programas educacionais e a qualidade das escolas e das instituições de educação superior; a exploração de métodos de avaliação institucional e das aprendizagens, incluindo testes padronizados, avaliação formativa, portfólios e outras técnicas de avaliação; a investigação sobre como a avaliação interna e externa pode ser usada para subsidiar a tomada de decisões educacionais e, assim, aprimorar o ensino e a aprendizagem.

Esta linha de atuação é de grande importância para o avanço da educação, na formação de líderes educacionais eficientes e com competência científica de continuidade de pesquisa e de contribuição para a melhoria da gestão educacional e, por conseguinte, da educação.

VII. DISCIPLINAS E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

As disciplinas são constituídas pelo conjunto de conhecimentos afins articulados com a missão, os objetivos, o perfil do egresso, a área de concentração e as linhas de pesquisa/atuação. As quatro disciplinas obrigatórias, ofertadas semestralmente pelo Programa, são as que devem ser cursadas por todos os alunos e contemplam a base teórica e metodológica da proposta. As disciplinas optativas embasam os temas específicos das áreas de interesse dos alunos ou do Trabalho Final do Mestrado. Elas são ofertadas por definição do Colegiado de forma a possibilitar ao aluno o cumprimento dos créditos exigidos, mas podem ser alteradas conforme o interesse dos mestrandos e do curso, tendo em vista assegurar a formação necessária à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação do curso.

Disciplinas obrigatórias: 1. Pesquisa em Educação; 2. Educação na Contemporaneidade: Políticas, Concepções e Práticas; 3. Práticas Educacionais no Contexto da Educação Integral; 4. Seminário de Orientação de Pesquisa.

As quatro disciplinas obrigatórias são comuns para as duas linhas de pesquisa. Todas as disciplinas estão relacionadas a recursos tecnológicos aplicáveis na pesquisa para explorar o uso de *softwares* destinados a pesquisadores, com a realização de oficinas para o manuseio de: Mendeley, webQDA, ambiente Zoom, Pathbrite e Padlet, na versão *userfriendly*, plataforma Moodle, class group, Microsoft Teams, Google forms e o Google for education. Por exemplo, pode-se mencionar a oficina intitulada “Manuseio da ferramenta Mendeley, gerenciador de referências”, enquanto outra se chama “Manuseio do webQDA e a pesquisa qualitativa”. Esse último *software* de análise qualitativa de dados permite a análise de fontes de texto, imagem, vídeo, áudio, tabelas, arquivos em PDF, vídeos do Youtube etc.

Disciplinas optativas da linha de pesquisa/atuação 1:

Seminário de Formação Docente para a Educação Básica

Seminário de Formação Docente para a Educação Superior

Integração das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática na Educação (STEM Education)

Disciplinas optativas da linha de pesquisa/atuação 2:

Gestão de Processos Educacionais

Seminário em Gestão Educacional e Escolar.

Liderança e Gestão Educacional

Disciplinas optativas comuns das linhas 1 e 2:

Políticas e Práticas no Ensino e na Avaliação Educacional

Currículo: Tendências Atuais

Escola, Sociedade e Inclusão do Aluno

Educação e Diversidade Étnico-cultural

Educação em saúde

Educação e Tecnologias

Práticas Interativas

Fundamentos e Práticas da Educação Integral

A organicidade do MPE busca garantir a articulação entre as disciplinas e as

linhas de pesquisa/atuação:

a) Disciplinas obrigatórias:

As disciplinas obrigatórias são as disciplinas que têm como objetivo introduzir os fundamentos filosóficos, epistemológicos e históricos da educação, com a intenção de discutir, de maneira integrada, os desafios e as possibilidades da educação na contemporaneidade na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano. Essas disciplinas buscam a reflexão sobre as práticas educacionais no contexto da docência e da gestão, visando à articulação das disciplinas com as linhas de pesquisa, e à interação metodológica entre as disciplinas e entre as linhas de pesquisa. Além disso, promovem o diálogo com foco nas relações entre teoria e prática diante do desafio da pesquisa aplicada à educação no contexto da docência e da gestão. Com o objetivo de garantir o referido espaço de práticas de discussão e uma diferenciada ação formativa, a proposta pedagógica do curso atribui dois docentes para a maioria das disciplinas obrigatórias, o que contribui para atender às expectativas dos discentes como profissionais da educação, interessados em uma formação que os auxilie no melhor desempenho de seu trabalho, como docentes ou gestores em diferentes redes de ensino e níveis de escolarização.

As disciplinas obrigatórias “Pesquisa em Educação” e “Seminário de Orientação de Pesquisa” têm como objetivo o acompanhamento da primeira versão da pesquisa dos alunos, desde os fundamentos das práticas científicas e investigativas na área da educação até a articulação com as linhas de pesquisa propostas pelo curso e os requisitos necessários para a qualificação do projeto de pesquisa. Assim, os projetos iniciais dos alunos, elaborados na disciplina “Pesquisa em Educação”, são retomados na disciplina de “Seminário de Orientação de Pesquisa” para uma melhor discussão e aprofundamento teórico-metodológico, com vistas à articulação com as duas linhas de pesquisa adotadas na perspectiva da pesquisa aplicada à educação, com natural tendência para a aplicabilidade e a intervenção na realidade educacional. Nessa ocasião, os projetos dos discentes são avaliados por dois docentes internos ao MPE, além da avaliação do professor orientador. Ainda são realizadas oficinas para induzir o discente à prática em relação ao processo de construção do projeto de pesquisa.

b) Disciplinas optativas:

Dentre as disciplinas optativas há as que atendem de forma específica as duas linhas de pesquisa/atuação, discutindo problemas e possíveis soluções para as questões educacionais que envolvem discentes, docentes e pessoal da gestão. E, há também disciplinas específicas para cada linha de pesquisa/atuação que seguem uma trilha de aprendizagem para a construção do conhecimento proposto em cada linha.

Essa organização das disciplinas permite desenvolver o grande potencial de atuação profissional da maioria dos discentes, ao possibilitar o compartilhamento das experiências vividas no âmbito educacional, uma vez que a maioria deles já atua como profissionais da educação em diferentes áreas e níveis de escolarização, e o diálogo sobre as possibilidades de aplicabilidade das ideias encontradas nos diferentes estudos/artigos analisados.

Nesse sentido, as discussões podem evidenciar a importância da formação para a prática profissional transformadora do cotidiano em espaços de ensino e aprendizagem, por meio do método científico. Isso pode motivar os docentes e discentes para a organização de projetos de pesquisa e extensão que apresentem um produto para aplicação prática da teoria, com maior proximidade com a realidade da educação. Destacam-se os esforços do corpo docente do MPE ao ministrar as aulas, de modo que o trabalho pedagógico invista em práticas que estimulem os discentes para a reflexão sobre a prática e a intervenção.

Assim, os estudos realizados pelos docentes e discentes do curso priorizam a reflexão crítica sobre a prática profissional do docente e do gestor escolar e sobre a mobilização de conhecimentos que auxiliem no melhor desenvolvimento do exercício profissional, tornando-os capazes de produzir benefícios efetivos.

Diante do que foi exposto e mediante a atuação integradora dos grupos de pesquisa de modo transversal em relação à área de concentração, linhas de pesquisa/atuação, disciplinas e os diferentes projetos de pesquisa, que no curso denominamos de “Projetos guarda-chuva”, que organizam o direcionamento metodológico das investigações que visam: a) à aplicação de propostas de práticas docentes e de gestão educacional e de metodologias criativas e inovadoras; b) às experiências e propostas do uso das tecnologias na educação; c) às pesquisas que descrevem o diagnóstico de realidades situadas com o intuito de propor alternativas; d) aos estudos que fundamentam os processos educativos, com vistas à formação do docente e do gestor educacional.

Nessa direção, na estrutura curricular do MPE, há o exame de qualificação do projeto e a defesa pública do Trabalho Final de Mestrado. O total obrigatório de créditos a ser cumprido para depósito do Trabalho Final do MPE é de 27 (vinte e sete), que estão assim dispostos: 12 (doze) créditos distribuídos em disciplinas obrigatórias; 9 (nove) créditos em disciplinas optativas; e 6 (seis) créditos no Trabalho Final de Mestrado. Assim sendo, a integralização dos estudos necessários ao MPE é expressa em unidades de crédito. O número mínimo de créditos em disciplinas não pode ser inferior a 21 (vinte e um), sendo 06 (seis) créditos referentes à dissertação, totalizando o mínimo de 27 (vinte e sete) créditos exigidos para a finalização do curso. Cada crédito equivale a 15 (quinze) horas e cada disciplina tem 3 (três) créditos, totalizando a carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas por disciplina.

O MPE tem duração de 18 (dezoito) meses, no mínimo, e 24 (vinte e quatro) meses, no máximo, considerando-se este o decurso máximo para a defesa pública do Trabalho Final de Mestrado. O prazo referido pode ser prorrogado pela Coordenação do Programa, por um período máximo de 12 (doze) meses, após ouvidos o professor orientador e o Colegiado do Programa, mediante matrícula na atividade curricular de Trabalho Final de Mestrado. O não cumprimento dos prazos estabelecidos implicará

no desligamento do aluno do curso. O reingresso no Programa só será possível mediante novo processo seletivo.

A avaliação discente, em cada disciplina, é de responsabilidade do docente com a supervisão do coordenador do curso. Será expressa por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez) com intervalo de 0,5 (meio ponto) e sendo 6 (seis) a nota mínima exigida para aprovação. A frequência mínima para aprovação será de 75% da carga horária total de cada disciplina mediante controle de frequência. A sistemática da avaliação fica a cargo de cada professor, destacando-se que o aluno deve ser visto como um todo, avaliando o seu progresso, interesse e responsabilidade com a disciplina cursada.

COMPONENTE CURRICULAR		CRÉDITOS 45h
Disciplinas obrigatórias MPE	Educação na Contemporaneidade: Políticas, Concepções e Práticas	3cr
	Práticas Educacionais no Contexto da Educação Integral	3cr
	Pesquisa em Educação	3cr
	Seminário de Orientação de Pesquisa	3cr
Disciplinas optativas Linha 1	Seminário de Formação Docente para a Educação Básica	3cr
	Seminário de Formação Docente para a Educação Superior	3cr
	Integração das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática na Educação (STEM Education)	3cr
Disciplinas optativas Linha 2	Gestão de Processos Educacionais	3cr
	Seminário em Gestão Educacional e Escolar.	3cr
	Liderança e Gestão Educacional	3cr
Disciplinas optativas Linhas 1 e 2	Políticas e Práticas no Ensino e na Avaliação Educacional	3cr
	Currículo: Tendências Atuais	3cr
	Escola, Sociedade e Inclusão do Aluno	3cr
	Educação e Diversidade Étnico-cultural	3cr
	Educação em saúde	3cr
	Educação e Tecnologias	3cr
	Práticas Interativas	3cr
	Fundamentos e Práticas da Educação Integral	3cr
	Educação e Internacionalização	3 cr
Dissertação	Trabalho final do mestrado	6cr
Tese	Trabalho final do MPE	27 cr

Resumo	
Atividades Curriculares	CH
Disciplinas obrigatórias	180
Disciplinas Optativas – mínimo a ser cursado	135
Dissertação	90
Total Geral	405

Fluxograma sugestivo do MPE.



Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no MPE do UNASP permeia os projetos, as Disciplinas e as ações realizadas por meio da pesquisa e para a pesquisa em educação.

Com o intuito de valorizar a interdisciplinaridade desde à atitude e relações, o UNASP constituiu o corpo docente com formação ou atuação nas diferentes áreas de conhecimento a fim de que se tenha a integração dos diferentes olhares para a resolução de problemas e perspectivas de melhorias para a educação. Além disso, a proposta do PPGEd privilegia a interdisciplinaridade entre a formação de professores e a de gestores, conforme se constata na instituição da área de concentração do Programa. Nessa direção, as pesquisas e seus objetos de foco de análise devem estar voltados para processos educativos e fenômenos que contribuam para o desenvolvimento e avanço da interdisciplinaridade.

No tocante às disciplinas, a integração dos conhecimentos e diferentes estratégias visam proporcionar ao aluno a oportunidade de abordar questões da educação sob os diversos prismas a partir da interdisciplinaridade.

Ainda no intuito da promoção e valorização da interdisciplinaridade no MPE, os eventos acadêmicos de extensão, as pesquisas e publicações são planejados e executados para além dos limites das disciplinas.

A oportunidade de intercâmbio acadêmico, também, proporciona aos alunos a convergência de conhecimentos relacionados à área da educação, o que enriquecerá a experiência do aluno e fortalecerá o trabalho interdisciplinar.

A seguir apresenta-se uma figura da organização do Programa, onde se visualiza a organização do Programa e como os diversos elementos e ações se integram.

Figura representativa da organização do Programa



VIII. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS (Revisada em 2023)

Disciplina: Pesquisa em Educação

Ementa: Diferentes abordagens contemporâneas que fundamentam as práticas científicas e investigativas na área da educação. Aspectos metodológicos, trajetória e tendências da pesquisa educacional na realidade brasileira.

Bibliografia:

1. BRYMAN, A. Social Research Methods. 4th. Oxford: Oxford University Press. 2012.
2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
3. COSTA, A. P.; SOUZA, D. N.; SOUZA, F. N. (Orgs.). Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Aveiro, Portugal: Ludomedia, 2016. volume 1 e volume 2.
4. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo, SP: Atlas, 1995
5. FAZENDA, I. C. A. (Org.); GODOY, H. P. (coord.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.
6. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.
7. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen/Atlas, 2017.
8. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M^a. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8^a. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
9. OLSEN, W. Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Editora Grupo A., 2015.
10. KOZINETS, R. V. Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online. Porto Alegre: Editora Grupo A. 2014.

Revisão da Bibliografia em 2023. (SUBSTITUÍDAS AS INDICAÇÕES DA SEQUÊNCIA 1, 2, 4, 5, 6, 10) ACIMA. vigorando as indicadas a seguir:

1- ESTEVES CAMPOS, Elisabete Ferreira. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. Rev. Actual. Investig. Educ [online]. 2020, vol.20, n.1, pp.533-551. ISSN 1409-4703. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v20i1.39972>.

2- SOARES, Cassia Baldini; FORNARI, Lucimara; PINHO, Isabel; COSTA, António Pedro. Revisão da Literatura com Apoio de Software: Contribuição da Pesquisa Qualitativa. 2ª ed. Ludomedia: Aveiro, 2021.

3- COSTA, A. P.; SOUZA, D. N.; SOUZA, F. N. (Orgs.). Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Aveiro, Portugal: Ludomedia, 2016. volume 1 e volume 2.

4- SANTOS, Genário dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. Educação em Revista, vol. 36, elocation e226532, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkVYVTc3V9TXqWrWvR#>.

5- TORRACO, Richard J. Writing Integrative Reviews of the Literature: Methods and Purposes. IJAVET, vol.7, n.3, p.62-70, 2016. <http://doi.org/10.4018/IJAVET.2016070106>

6- VIANA, Helena Brandão; DE OLIVEIRA; GUIMARÃES, Roberta Rodrigues. Espiritualidade infantil: uma revisão sistemática. HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, vol. 20, n.62: e206206-e206206, 2022.

7- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen/Atlas, 2017.

8- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M^a. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

9- OLSEN, W. Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Editora Grupo A., 2015.

10- WALKER, R., MORAINÉ, A., OSBORN, H., BLACK, K. J., PALMER, A., SCOTT, K. & PRINCE, E. Exploring Diversity with Statistics: Step-by-step. JASP Guides. 2022. Disponível em: <https://scholar.utc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=open-textbooks>

Disciplina: Educação na Contemporaneidade: Políticas, Concepções e Práticas

Ementa: Fundamentos filosóficos, epistemológicos e históricos da educação com a intenção de discutir, de maneira integrada, os desafios e possibilidades da educação na contemporaneidade. Desdobramento desses conceitos na formulação de políticas e práticas em educação no contexto local, nacional e mundial.

Bibliografia:

1. APPLE, M.; A. U.; WAYNE.; GANDIN, L. A. Educação Crítica: análise internacional. Tradução de Vinícius Ferreira. Revisão técnica de Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed editora, 2011.
2. BAUMAN, Z. Sobre educação e juventude. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
3. CANDAU, V. M. Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente. Revista COCAR, Belém, Edição Especial, n.2, p. 298-318, ago./dez. 2016.

4. CRAHAY, M. Como a escola pode ser mais justa e eficaz? Cadernos Cenpec, v. 3, n. 1, p. 09-40, jun. 2013.
5. GATTI, B. A. et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.
6. MARTINS, A. M^a et al. (Orgs.) Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudança. Campinas: Ed. Associados, 2013.
7. NISKIER, A. História da educação brasileira: de José de Anchieta aos dias de hoje. 3. ed. São Paulo: Europa, 2011.
8. PINHEIRO, A. e FERREIRA, C. Histórias da educação brasileira: experiências e peculiaridades. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
9. SANTOS, M^a E. E. Filosofia da educação e multiplicidade em Michel Serres. São Paulo: Appris, 2020.
10. TORRES, M. L. Educação começa com poesia: as origens da educação e suas contribuições para a formação de professores e suas práticas. São Paulo: Editora Criar, 2020.

Bibliografia revisada e substituída por completo em 2023.

1. ALVES, R. A educação dos sentidos: conversa sobre aprendizagem e a vida. São Paulo: Planeta, 2018.
2. BORUCHOVITCH, E; GOMES, M. Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
3. BRASIL. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil. [S. l.], 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.
4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2022.
5. BURILE, N.; VERUCK, C. T.; TEIXEIRA, A. A tecnologia como possibilidade de inovação na Educação. Revista Educar Mais, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1083–1101, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2391. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2391>. Acesso em: 17 dez. 2023.
6. CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.
7. CONTRERAS, F. K.; ZWIEREWICZ, M.; VALLEJO A. P. Contribuições do design Thinking para a aprendizagem na educação básica. Textura, Canoas, v. 23, n. 53, p. 884-406, jan./mar. 2021. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5678/0>. Acesso em 17 dez. 2023.

8. DALRYMPLE, T. Podres de mimados: as consequências do sentimentalismo tóxico. São Paulo: É Edições, 2015.

9. NÓVOA, A. Escolas e professores: proteger: transformar, valorizar. Salvador: Sec/IAT, 2022. Disponível em:http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2022/02/livro_novoa_digital.pdf. Acesso em 17 dez. 2023.

10. NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em 08 de out. 2023.

Disciplina: Práticas Educacionais no Contexto da Educação Integral

Ementa: Conceito de educação na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano. Reflexão das práticas educacionais, a partir de pressupostos filosóficos e históricos.

Bibliografia:

1 BITTENCOURT, J. Educação integral no contexto da BNCC. Revista e-Curriculum, v. 17., n. 4, p. 1759-1780, out./dez. 2019.

2 CARDOSO, A. L. et al. (Orgs.). Educação integral e as múltiplas formas de aprendizagem. Curitiba: Editora CRV, 2020.

3 CAVALIERE, A. M. V; COELHO, L. M. C. C. (Orgs). Educação integral: história, políticas e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2017.

4 CAVALIERE, A. M. V. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia, v. 20, n. 46, p. 249-259, 2010.

5 DEWEY, J. A escola e a sociedade e a criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'agua, 2002.

6 KNIGHT, G. R. Filosofia & Educação: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho (SP): UNASPRESS, 2010.

7 LORENZON, E. A; JORGE, L. G. A. A ideia e educação integral em Platão e Rousseau. Perspectiva, v. 35, n. 132, dez. 2011.

8 POSSER, J.; ALMEIDA, L. H.; MOLL, J. Educação integral: contexto histórico na educação brasileira. Revista de Ciências Humanas - Educação, v. 17, n. 28, p. 112-126, Jul. 2016.

9 WHITE, E. Educação. Tatuí (SP): Casa Publicadora Brasileira, 2001.

10 YUS, R. Educação integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023 E ALTERADA POR COMPLETO.

1. CAVALIERE, A. M. V. Pesquisas sobre educação integral e tempo integral: histórias, políticas e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2017
2. FAÇANHA, M. B., STEPHANINI, V. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor, v. 13, n. 1, p. 477-496, jan./abr. 2021.
3. GANZELI, P., MACHADO, C., NOGUEIRA, R. G. D. Desafios da gestão escolar na construção da educação integral. RBPAE - v. 36, n. 2, p. 521 - 538, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol36n22020.101374>.
4. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2018.
5. REIS, D. A. Educação integral e(m) tempo integral e a Organização curricular na (re)criação de Percursos formativos. InterMeio, v. 25, n. 50, p. 283-304, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9434>.
6. SANTANA, A. S. de, ATAÍDE, C. A., OLIVEIRA, V. A. de,. (2021). Educação Integral no Processo de Ensino-Aprendizagem: (Res)Significação de Práticas na Pós-Modernidade. Revista Internacional Educon, 2(1), e21021012. Disponível em: <https://doi.org/10.47764/e21021012>.
7. SUÁREZ, A. S. Redenção, liberdade e serviço: Ellen G. White e o processo de construção humana. 2ª Ed. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, V. 1, 231p., 2018.
8. WEFFORT. H. F; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.
9. WHITE, E. Educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
10. YAMAZATO, M. O., & Nascente, R. M. M. . (2020). Concepções, projetos e experiências de educação integral no Brasil . Revista Tempos E Espaços Em Educação, 13(32), 1–20. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13541>.

Disciplina: Seminário de Orientação de Pesquisa

Ementa: Analisa e encaminha o delineamento de projetos de pesquisa dos alunos, enfatizando os aspectos epistemológicos e metodológicos referentes à pesquisa, bem como, a articulação com os objetivos do curso. Orienta e instrumentaliza o processo da investigação e construção da dissertação para atender os requisitos necessários para a sua qualificação.

Bibliografia:

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
2. CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 12. ed. São Paulo: Cortez editora, 2017.

3. GATTI, A. B. A construção de pesquisa em educação no Brasil. 3. Ed. Brasília: editora Liber Livro, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Particular/Downloads/Gatti,%20Bernardete%20Angelina%20-%20A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20pesquisa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20\(3%C2%AA%20ed%202010\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/Gatti,%20Bernardete%20Angelina%20-%20A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20pesquisa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20(3%C2%AA%20ed%202010).pdf)
4. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen/Atlas, 2017.
5. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora EPU, 2017.
6. MARTINS, R.; TOURINO, I. (Orgs.) Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação. Santa Maria (RS): Editora UFSM, 2013.
7. OLIVEIRA, J. L. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
8. SILVA, M. e VALDEMARIN, V. T. (Orgs.) Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer. São Paulo: editora UNESP, 2010. Cultura Acadêmica. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/364910.pdf>
9. SZYMANSKI, H. (Org.) A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 5. ed. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 2018.
10. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: editora Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023 (SUBSTITUÍDAS AS INDICAÇÕES DA SEQUÊNCIA 1,2,3,6,7,8 DA LISTA ACIMA). VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

- 1- ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, dez. 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso . acessos em 15 dez. 2023.
- 2- COELHO, I. M. W. da S. Métodos sistemáticos de revisão de literatura científica: apontamentos para o desenvolvimento e publicação de pesquisas educacionais. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 9, n. jan./dez., p. e216523, 2023. DOI: 10.31417/educitec.v9.2165. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2165>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- 3- FERNANDES, Natália; MARCHI, Rita de Cássia. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. Revista Brasileira de Educação, vol. 25: e250024, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250024>.
- 4- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen/Atlas, 2017.

5- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora EPU, 2017.

6- FERREIRA, C. de C.; PIRES, R. C.; FERREIRA, H. R.; MEDEIROS, F. F.; ZAMBRANA, D. E. Q.; LOPES, W. B.; KORTE, R. L. Como escrever e publicar um artigo científico: uma revisão da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 216–225, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7692972. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/496>. Acesso em: 15 dez. 2023.

7- GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 15 dez. 2023.

8- TOMÉ KLOCK, A. C. Mapeamentos e Revisões Sistemáticos da Literatura: um Guia Teórico e Prático. Cadernos de Informática, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–09, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/article/view/v1n1201801-09>. Acesso em: 15 dez. 2023.

9. SZYMANSKI, H. (Org.) A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 5. ed. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 2018.

10. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: editora Vozes, 2013. **isciplina:**

Currículo: Tendências Atuais

Ementa: Estuda concepções históricas e contemporâneas da teoria do currículo. Fomenta a reflexão crítica sobre políticas públicas voltadas para a estruturação do currículo na Educação Básica e Superior, incluindo as políticas afirmativas e legislações atuais que determinam o currículo nacional. Análise de currículos e práticas curriculares inovadoras.

Bibliografia:

1. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
3. GARCIA, R. L.; MOREIRA, F. B. M. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
4. KELLER-FRANCO, E.; MASETTO, M. T. Formação docente em processos de mudança: Análise de uma proposta de inovação curricular em cursos de licenciatura. Revista Portuguesa de Educação, v. 31, n. 2, p. 153-174, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14592/12987>
5. LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2015.

6. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
7. SACRISTÁN, J. G. (Org.) Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.
8. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
9. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
10. SILVA, M. R.; A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 34, e214130, out., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e214130.pdf> -

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. (SUBSTITUÍDOS OS INDICADOS NA SEGUÊNCIA: 1,3,4,7,8,9 ACIMA. VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

- 1- .CAREGNATO, C. E. & OLIVEN, A. C. Educação superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdades e equidade. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 171-187, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mtWPfDQppWKCKWdLVhRp39q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 13 out 2022.
- 2- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- 3- DEGRANDIS, F.; MARQUES, C. B. Inovação curricular: um desafio possível. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 118–133, 2018. DOI: 10.15448/2179-8435.1.27957. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/27957>. Acesso em: 8 out. 2023.
- 4- FALSARELLA, A. M. Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. Educação e Sociedade. Campinas, v. 39, no 144, p. 618-633, jul-set, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182991>.
- 5- LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2015.
- 6- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- 7- GATTI, B. A.; MENEZES, L. C. Educação e futuros: desafios em busca de equidade. Revista Lusófona de Educação, v. 52, n. 52, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7974>.
- 8- LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. DOI:

10.22633/rpge.v24iesp1.13783. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>.

9- MASETTO, M. T. Trilhas abertas na Universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2020.

10- SILVA, M. R.; A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 34, e214130, out., 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e214130.pdf>

Disciplina: Educação e Diversidade Étnico-cultural

Ementa: A diversidade como constituinte da condição humana. Multiculturalismo e interculturalismo na educação. A diversidade étnico-racial na formação da cultura brasileira com ênfase nas histórias e culturas afro-brasileiro, africanos, dos povos indígenas e comunidades tradicionais em geral. Estudo sobre as políticas afirmativas e dos principais dispositivos legais sobre a educação inclusiva.

Bibliografia:

1. BICALHO, P. S. S.; OLIVEIRA, F. A. S.; MACHADO, M. 'Mas Eles São Índios de Verdade?' representações indígenas na sala de aula. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1591-1612, out./dez. 2018. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236763881591>

2. CANDAU, V. M. F.. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. Revista Cocar, n. 8, p. 28-44, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>

3. FRANGELLA, R. de C. P.. "Muitos como Um": políticas curriculares, justiça social, equidade, democracia e as (im) possibilidades de diferir. Educar em Revista, v. 36, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/HGLQSkbfzd9N3RktVzy6GMR/?format=html&lang=pt>

4. GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

5. QUADROS, S. C. O. Educação Superior: A presença das Políticas Afirmativas. 2023. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 16, n. 00, p. e023016, 2023. DOI: 10.26843/ae.v16i00.1282. Disponível em:
<https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1282>.

6. HALL, S. Essential Essays: foundations of cultural studies, v. 1. Duke University Press, 2019.

7. IVENICKI, A. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 26, p. 1151-1167, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3J8sWsprqTf9WQp3JJqkP6F/abstract/?lang=pt>

8. MOTTA, R. C.; QUADROS, S. C. de O. (orgs). Diversidade étnico-racial: discutindo conceitos, tecendo reflexões e possibilidades para uma educação inclusiva e cidadã. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2017.

9 MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

10. MUNANGA, K. O mundo e a diversidade: questões em debate. Estudos Avançados, v. 36, p. 117-129, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7dxnhTYxMskypKpS6FcW98L/>

Disciplina: Educação e Novas Tecnologias

Ementa: Integração das tecnologias na educação como estratégia de inovação didática, mediante intervenção nas práticas docentes e mediação na gestão educacional. Estudo da influência e relação das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Desenvolvimento de habilidades e competências pelos docentes e discentes visando à cidadania integral numa sociedade tecnológica.

Bibliografia:

1. BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

2. COSTA, F., et al. Competências TIC. Estudo de Implementação. v. I, Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação\Ministério da Educação, 2008.

3. CLEOPHAS, G. et al. M-learning e suas Múltiplas Facetas no contexto educacional: Uma Revisão da Literatura. Revista Brasileira de Ensino de C&T, v. 8, n. 4, p. 188–207, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/2752>

4. FERREIRA, P. Ensino em pandemia: ações e didáticas práticas para educadores/pais no Ensino Remoto. São Paulo: Editora Dialética, 2020.

5. FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

6. MUCKENBERGER, E. et al. Estudo Qualitativo sobre os Desafios da Transição do Presencial para a Aprendizagem Híbrida. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa nome, n. 8, 2019. Lisboa. Anais... Lisboa: Ludomedia, 2019.

7. NERI DE SOUZA, F.; BEZERRA, A. C. S. Ferramentas TIC na Escola: Aplicações Práticas. Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 2012.

8. NERI DE SOUZA, F.; MOREIRA, A. Perfis de Questionamento em Contextos de Aprendizagem Online. Revista Iberoamericana de Informática Educativa, v. 12, p. 15-25, 2010.

9. STAKER, H.; HORN, M. B. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

10. VIANA, H. B.; NERI DE SOUZA, D.; NERI DE SOUZA, F. Novas tecnologias e novas práticas educacionais. Engenheiro Coelho (SP): UNASPRESS, 2019.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023 (SUBSTITUÍDOS OS INDICADOS NA SEQUÊNCIA 2,4,5,6,7,8,9) ACIMA. VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

2- CLEOPHAS, M. das G.; DIAS CAVALCANTI, E. L.; NERI DE SOUZA, F.; BRITO CARNEIRO LEÃO, M. JOGO DE REALIDADE ALTERNATIVA (ARG) COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 198–220, 2020. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2020v25n2p198. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1702>.

3- CLEOPHAS, G. et al. M-learning e suas Múltiplas Facetas no contexto educacional: Uma Revisão da Literatura. *Revista Brasileira de Ensino de C&T*, v. 8, n. 4, p. 188–207, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/2752>

4- DESMURGET, Michel. A Fábrica de Cretinos Digitais: Os Perigos das Telas para Nossas Crianças. Editora Vestígio, 2020. . FILATRO, Andrea.; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

5- LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. DigCompEdu Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. Universidade de Aveiro, Portugal, 2018. Disponível em: https://aefreamunde.com/attachments/article/185/2_DigCompEdu_Quadro%20Europeu%20Competência%20Digital%20Educadores.pdf

7- MARISCAL, Liza L., ALBARRACIN, Melanie R., MOBO, FROILAN D., CUTILLAS, Anesito L. Pedagogical Competence Towards Technology-driven Instruction on Basic Education. *International Journal of Multidisciplinary: Applied Business and Education Research*, 2023. 4(5), 1567 – 1580. doi: 10.11594/ijmaber.04.05.18

8- NAVEED, Q. N., Choudhary, H., Ahmad, N., Alqahtani, J., & Qahmash, A. I. Mobile Learning in Higher Education: A Systematic Literature Review. *Sustainability*, 15(18) 2023. <https://doi.org/10.3390/su151813566> .

9- TOMEJ, K., Liburd, J., Blichfeldt, B. S., & Hjalager, A.-M. Blended and (not so) splendid teaching and learning: Higher education insights from university teachers during the Covid-19 pandemic. *International Journal of Educational Research Open*, 3, 100144. 2022. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100144>

10- VIANA, H. B.; NERI DE SOUZA, D.; NERI DE SOUZA, F. Novas tecnologias e novas práticas educacionais. Engenheiro Coelho (SP): UNASPRESS, 2019.

Disciplina: Escola, Sociedade e Inclusão do Aluno

Ementa: Processo de inclusão baseados em evidências, leis e políticas relevantes do ponto de vista histórico que influenciam no contexto educacional especial. O tratamento do indivíduo público-alvo da educação especial na efetividade da inclusão na escola e sociedade. Conceitos, formação de recursos na área, relação entre sistemas regulares e especiais e técnicas especializadas de ensino.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. (Orgs.). Temas em educação especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.
2. ANDRÉ, M. (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
3. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.
4. DRAGO, R. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
5. EDLER CARVALHO, R. Removendo Barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva. Editora Mediação, 2019.
6. GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
7. NAGAU, C. PDI, PEI, como fazer? [s. l.]: Superare- Espaço de Formação, 2020. E-Book.
8. SANTOS, Caroline Vieira de Campos Gonzalez; BRAUN, Patrícia. LIVRETE PEDAGÓGICO: Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual - Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado. Rio de Janeiro. 2017.
Acesso em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431248/2/Produto%20Livrete%20Pedagogico%20SANTOS%20e%20BRAUN%202017.pdf>
9. SONZA, A. P. et al. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves (RS): Série novos autores da Educação Profissional e tecnológica, 2013. E-Book. Disponível em:
[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/acessibilidade-tecnologia-assistiva%20\(texto%20complementar\).pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/acessibilidade-tecnologia-assistiva%20(texto%20complementar).pdf)
10. STAINBACK. S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023 (DA INDICAÇÃO ACIMA PERMANECE A INDICAÇÃO 5 DA SEQUÊNCIA). VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1- ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G. (Orgs). Educação Especial e seus diferentes recortes. 1 ed. Marília, SP: ABPEE. 2016. 340 p.

2- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29/11/2019.

3- COSTA-RENDERS, E. C.; BRAKEN, S.; APARÍCIO, A. S. M.O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/espacialidades do aprender nas escolas. Educ. rev. 36 • 2020.Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698229690>.

4- LACERDA, L. Transtorno do espectro autista: uma brevíssima introdução. Curitiba: Editora CRV. 2020.

5- EDLER CARVALHO, R. Removendo Barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva. Editora Mediação, 2019.

7- MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

8- PICCOLO, G. M. et al. Planejamento Educacional Individualizado II - Intervenções. São Carlos, EDESP - UFSCar. 2022.

9- SILVA. L. G. dos S. SILVA, A. W. (Orgs). Histórias pedagógicas: crianças com transtornos, síndromes e deficiência na escola comum. João Pessoa: Ideia, 2019 .

10- ZERBATO, A. P. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

Disciplina: Gestão de Processos Educacionais

Ementa: Estudo dos Processos Educacionais no contexto da atualidade com base nos aspectos sociopolíticos, históricos, legais, pedagógicos, curriculares e organizacionais que constituem o campo de ação escolar/acadêmica. Mapeamento dos processos e estratégias de acompanhamento de desempenho da instituição e do aluno. Exploração de estratégias para gerenciar o ambiente de sala de aula. Aprendizagem do uso da tecnologia de forma eficaz no processo educacional, incluindo o uso de sistemas de gestão de aprendizado e ferramentas digitais. Projeção de currículos alinhados com padrões educacionais e as necessidades dos alunos. Planejamento da comunicação com os pais e responsáveis dos alunos, com o entorno da instituição para promoção de parcerias. Avaliações regulares da instituição educacional para identificar áreas de melhoria.

Bibliografia:

1. GOMES, A. As dimensões da gestão no processo de organização escolar: significados para a equipe gestora. Curitiba: CRV,2020.

2. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Heccus, 2021.
3. LUCK, H. A Gestão participativa na escola. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão).
4. LUCK, H. Gestão educacional: Uma questão paradigmática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017. (Série Cadernos de Gestão).
5. MARANGONI, R. A. Gestores escolares: representações e práticas. Curitiba: Appris, 2020.
6. MELLO, R. M. A. V. de; BARBOSA, J. M. S. (Orgs.) Formação continuada e à distância de gestores escolares da educação básica: a experiência formativa da universidade federal de Viçosa. Curitiba: CRV, 2020.
7. OLIVEIRA, A. S. Ser-Gestor-Escolar. Experiência, Escuta e Diálogo. Curitiba: Appris, 2020.
8. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
9. PARO, V. H. Diretor escolar: educador ou gerente? 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2018.
10. SANTOS, C. R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. SENDO SUBSTITUÍDOS OS INDICADOS NA SEQUÊNCIA 3, 8. VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1. GOMES, A. As dimensões da gestão no processo de organização escolar: significados para a equipe gestora. Curitiba: CRV, 2020.
2. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Heccus, 2021.
- 3- BARBOSA, F. P. M.; DAVEL, E. P. B. Teaching and learning of organizational improvisation: The value of theater in management learning. RAM. Revista de Administração. Mackenzie, v. 23, n. 4, p. eRAMG220108, 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG220108.en> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/skJBmpWNX7zbv75gndDWXmF/?lang=en>
4. LUCK, H. Gestão educacional: Uma questão paradigmática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017. (Série Cadernos de Gestão).
5. MARANGONI, R. A. Gestores escolares: representações e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

6. MELLO, R. M. A. V. de; BARBOSA, J. M. S. (Orgs.) Formação continuada e à distância de gestores escolares da educação básica: a experiência formativa da universidade federal de Viçosa. Curitiba: CRV, 2020.

7. OLIVEIRA, A. S. Ser-Gestor-Escolar. Experiência, Escuta e Diálogo. Curitiba: Appris, 2020.

8- GODOY, R.; BESSAS, C. Formação de Gestores: Criando as bases da gestão, 2 ed. São Paulo: Editora Aquila, 2021.

9. PARO, V. H. Diretor escolar: educador ou gerente? 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2018.

10. SANTOS. C. R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2020

Disciplina: Políticas e Práticas em Avaliação Educacional

Ementa: Estudo sobre as políticas, as concepções, os contextos e as práticas recorrentes aos dilemas cotidianos de docentes e de gestores no ensino básico e superior com respeito ao ensino e à avaliação educacional e seus objetos de análise como a avaliação de sistemas, instituições, currículos, programas e projetos; reflexões sobre o desempenho docente e a avaliação da aprendizagem dos estudantes em sala de aula.

Bibliografia:

1. BARKLEY, E. F.; MAJOR, C. H. Técnicas para avaliação da aprendizagem: um livro para professores universitários. Curitiba: PUCPRESS, 2020.

2. HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

3. HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação. 2019.

4. JEFFREY, D. C. Política e avaliação educacional: interfaces com a epistemologia. Curitiba: Editora CRV, 2020.

5 LOPES, J.; SILVA, H. S. 50 Técnicas de Avaliação Formativa. Lisboa (Portugal): Grupo Lidel, 2015.

6. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

7. SILVA, J. F. Avaliação Formativa: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

8. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed editora, 1999.

9. VILLAS-BOAS, B. M. F. Conversas sobre avaliação. Campinas (SP): Papyrus, 2019.

10. ZUKOWSKY-TAVARES, C. Portfolio digital: contribuições para uma avaliação formativa. In: PIMENTA, M. A.; PIMENTA, S. A. Avaliação em Perspectiva da concepção à ação. Campinas (SP): Editora Alínea, 2014.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. PERMANECENDO O INDICADO NA SEQUÊNCIA 1, 4, 6 DA LISTA ACIMA. VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1. BARKLEY, E. F.; MAJOR, C. H. Técnicas para avaliação da aprendizagem: um livro para professores universitários. Curitiba: PUCPRESS, 2020.

2. ARAÚJO, M. DE L. H. S.; OLIVEIRA, H. L. DA S.; SANTOS, A. C. A. DOS Avaliação educacional: um olhar sobre a produção acadêmica na revista Ensaio (2009–2020). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 117, p. 871–896, out. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003662>

3. BASSO, F. V.; FERREIRA, R. R. e OLIVEIRA, A. S. Uso das avaliações de larga escala na formulação de políticas públicas educacionais. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2022, v. 30, n. 115, pp. 501-519. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902436> *.

4. JEFFREY, D. C. Política e avaliação educacional: interfaces com a epistemologia. Curitiba: Editora CRV, 2020.

5. FERNANDES, D. Formação contínua de professores em tempos pandêmicos: o caso do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) Linhas Críticas, 27, e39025, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc27202139025> Acesso em: 08/10/2023.

6. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

7. PASCUAL-ARIAS, C.; LÓPEZ-PASTOR, V.M; VELASCO, M.S. (Coord.). Buenas Prácticas de Evaluación Formativa y Compartida en todas las etapas educativas. Mino y Dávila Editores. Buenos Aires, 2022.

8. TOMBI, E. C. N. A. ; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; GERAB, I. F. S. . Qualidade dos Itens de Multipla Escolha utilizados em um Teste de Progresso. Estudos em avaliação educacional (IMPRESSO), v. 33, p. e07533, 2022.

9. VILLAS BOAS, B.; SOARES, E. R. M. (Orgs). Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem - obra pedagógica do gestor. Campinas: Papirus, 2022.

10. TOMBI, E. C. N. A. ; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; GERAB, I. F. S. . Qualidade dos Itens de Multipla Escolha utilizados em um Teste de Progresso. Estudos em avaliação educacional (IMPRESSO), v. 33, p. e07533, 2022.

Disciplina: Práticas Interativas

Ementa: Estudo de práticas interativas e inovadoras a partir de experiências

relacionadas ao cotidiano das escolas e dos estudantes da educação básica e superior. Os desafios atuais enfrentados pelo professor e pelo gestor, relativos ao processo educativo em geral e aos processos formativos fundamentados na reflexão da práxis escolar e acadêmica.

Bibliografia:

1. BACICH, L.; MORÁN, J. M. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 2, 2012, p. 373-388. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>
3. CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.
4. CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
5. DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. (Orgs). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p. Disponível em: https://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas.pdf
6. HYPOLITO, A. M.; IVO, A. A. Políticas Gerenciais em Educação: efeitos sobre o trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 2, p. 365-379, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/ivo-hypolito.pdf>
7. KNIGHT, G. R. Filosofia & educação: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho (SP): UNASPRESS, 2019.
8. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2008.
9. NARDI, E.; SCHNEIDER, M. P.; RIOS, M. P. G. Qualidade na educação básica: ações e estratégias dinamizadoras. *Educação e Realidade*, v. 39, n. 2, p. 359-390, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n2/v39n2a03.pdf>.
10. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. (SUBSTITUÍDAS AS INDICAÇÕES DAS SEQUÊNCIAS: 2,6,8,9,10 DA LISTA ACIMA). VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1. BACICH, L.; MORÁN, J. M. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

- 2- ANDRADE, J. P. (Org) Aprendizagens Visíveis. Experiências Teórico-Práticas em Sala de Aula. São Paulo, Panda Educação, 2021.
- 3- CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Porto Alegre, Penso , 2016.
4. CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
5. DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. (Orgs). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p. Disponível em: https://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas.pdf
- 7- BECERRA, I. J., GHOTME, K. A., ROMEIRO, A. E., BERNAL, L. R. P. Evaluación del proceso de gestión educativa para la integración de modelos didácticos mediados por TIC: un estudio de caso múltiple. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 116, p. 788–812, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902889>
- 8- DARLING -HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. Preparando os professores para um mundo em transformação. Editora Penso, Porto Alegre, 2019.
- 9- DEHAENE, S. É Assim que Aprendemos. São Paulo: Editora Contexto, 2022.
- 10- MASETTO, M. Desafios para a docência universitária na contemporaneidade. São Paulo, Avercamp, 2015.

Disciplina: Seminário de Formação Docente para a Educação Básica

Ementa: Promove reflexões sobre a produção do conhecimento na área da formação docente para a educação básica, identificando concepções a ela subjacentes. Oferece elementos teórico-metodológicos que possibilitem a compreensão reflexiva e crítica da formação como instrumento de profissionalização.

Bibliografia:

1. CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação. São Paulo, n.6, p. 9-27, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/42874>
2. DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. (Orgs.). Preparando os professores para um mundo em transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.
3. GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf
4. IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed editora, 2010.
5. MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo -

Revista de Ciências da Educação, n. 8, jan/abr. 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217>

6. MIZUKAMI, M. G. N. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

7. NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>

8. SILVA, V. G.; ALMEIDA; P. C. A.; GATTI, B. A. Referentes e critérios para a ação docente. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 190, p. 286-311, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00286.pdf>

9. SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 4, n. 2, p.196-229, dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/patri/Downloads/293-488-1-PB.pdf>

10. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013

BBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. (SUBSTITUÍDAS AS INDICAÇÕES DA SEQUÊNCIA 1,4,5,6, 8,9,10 DA LISTA ACIMA). VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1- COCHRAN-SMITH, M. Rethinking teacher education: The trouble with accountability. Oxford Review of Education, v. 47, n. 1, p. 8-24, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349738994_Rethinking_teacher_education_The_trouble_with_accountability

2. DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. (Orgs.). Preparando os professores para um mundo em transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

3. GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf

4- COIMBRA, C. L. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos?. Educação & Realidade, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/91731>

5- MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 35-50, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?format=pdf&lang=pt> *

6- NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/?format=pdf&lang=pt>

7- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>

8-SARTI, F. M. Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições. Cadernos de Pesquisa, v. 50, p. 294-315, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/cp/a/whjPHkRjzDpd4rRjpsJHFQh/?format=pdf&lang=pt>

9- SOUZA NETO, S. de; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. Pró-Posições, v. 32, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pp/a/gFgZh5rxH9mNW3VKfdzNMKj/?lang=pt&format=pdf>

10-TARTUCE, .G L; DAVIS, C. L. F.; ALMEIDA, P. C. A. Dispositivos formativos nas licenciaturas: análise de experiências brasileiras à luz da literatura francófona. Educação em Revista, v. 37, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/edur/a/7FCf5XtfZymkPwx6Sx9jDWJ/?format=pdf&lang=pt>

Disciplina: Seminário de Formação Docente para o Ensino Superior

Ementa: Discussões sobre teorias e tendências pedagógicas e suas implicações nas práticas metodológicas no contexto da sala de aula universitária. Estudo de abordagens contemporâneas que fundamentam as práticas científicas e investigativas na área da educação superior. Reflexão sobre a formação docente no sentido de construir a identidade profissional de um professor reflexivo e ético.

Bibliografia:

1. 1. AGUIAR, M. C. C. Um olhar sobre desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. Pro. posições. Campinas, v. 27, n. 3, p. 221-236, set/dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n3/1980-6248-pp-27-03-00221.pdf>

2. ALMEIDA, M. I. Formação de professor do ensino superior. São Paulo: Cortez, 2012.

3. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Orgs.) Aprendizagem baseada em Problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009.

4. IMBERNÓM, F. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. São Paulo, Cortez, 2012.

5. KELLER-FRANCO, E. MASETTO, M. T. Currículo por projetos no ensino superior: desdobramentos para a inovação e qualidade na docência. Revista Triângulo. Uberaba, v. 5, n. 2, p. 03-21, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/377>

6. MASETTO, M. T. Trilhas abertas na Universidade: inovação curricular, práticas

pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018.

7. MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B.; LEITE, D. et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. Revista Brasileira de Educação v. 21, n. 64, p. 13-36, jan.- mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0013.pdf>.

8. SILVA, G. O. L.; LOPES, B. J. S. Estratégias de Ensino: a serviço de aulas criativas e inovadoras. Engenheiro Coelho (SP): UNASPRESS, 2013.

9. VEIGA, I. P.A. Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2014.

10. ZABALZA, M. A. O ensino Universitário, seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023, SUBSTITUÍDA POR COMPLETO, CONFORME SEGUE:

1. ARTES, A.; UNBEHAUM, S.. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. Educação e Pesquisa, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Gdzt7NqL7ncDdBfGH9KLWZD/>

2. BIELSCHOWSKY, C. E. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 36, n. 1, p. 241-271, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/99946>

3. BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z.. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 371-387, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11769>

4. DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 24, p. 573-593, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBpHPFjBKbzSXw7TStb/abstract/?lang=pt>

5. GAETA, C.; MASETTO, M. T. O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar. Editora Senac São Paulo, 2019.G

6. LAGO, N. C. et al. Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 391-406, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439>

7. MASETTO, M. T. Exercer a docência no Ensino Superior Brasileiro na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. Revista Diálogo Educacional, v. 20, n. 65, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2020000200842

8. MOROSINI, M. Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – EBES (Volume 1). 2021. EDCPUCRS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1421/>

9. SENKEVICS, A. S.; CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. AC. Mérito ou berço? Origem social e desempenho no acesso ao ensino superior. Cadernos de Pesquisa, v. 52, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/YDBC5fsfYkcg8m3Kv4CPKMy/>

10. SORDI, M. R. L. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educar em Revista, v. 35, p. 135-154, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FqhqcdddyYScYqDg5p3vGR/?lang=pt&format=pdf>

Disciplina: Seminário em Gestão Educacional

Ementa: Reflexões sobre a gestão educacional e escolar. Perspectivas teóricas que fundamentam a gestão educacional e escolar. Estudo sobre as relações entre a teoria e a prática de gestão. Reflexões a partir de casos e experiências do campo educacional. Compreensão das políticas governamentais e regulamentações que afetam a educação e como implementá-las. Consideração sobre questões éticas que podem surgir na gestão educacional e como lidar com elas. Questões Legais e de Responsabilidade: Compreensão sobre as responsabilidades legais dos administradores escolares e como evitar litígios. Reflexão sobre o percurso formativo do gestor na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

1. BALL, S. J. MAINARDES, J. (Orgs.) Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

2. CARVALHO, C. P.; OLIVEIRA, A. C. P.; CANEDO, M. L. Gestão escolar e qualidade da educação: caminhos e horizontes de pesquisa. Curitiba: CRV, 2018.

3. HASHIZUME, C. M.; CAMPOS, E. F. E.; TAVARES, S. M. N. Pesquisas em gestão educacional: Perspectivas Democráticas. São Paulo: Editora Metodista, 2020.

4. LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

5. LÜCK. H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão).

6. MARANGONI, R. A. Gestores escolares: representações e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

7. OLIVEIRA, A. S. Ser-Gestor-escolar. Experiência, Escuta e Diálogo. Curitiba: Appris, 2020.

8. OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

9. SANTOS, C. R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

10. PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 17. Ed. São Paulo: Editora Intermeios, 2018.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. PERMANECEM AS INDICAÇÕES 2, 3 DA LISTA ACIMA. VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1. CARDOSO, P. P. C.; ARAUJO, L. A.; GIROTO, C. R. M. A gestão escolar e a formação continuada do professor crítico-reflexivo na perspectiva do coordenador pedagógico. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2132–2146, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i3.15838. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15838>

2. CARVALHO, C. P.; OLIVEIRA, A. C. P.; CANEDO, M. L. Gestão escolar e qualidade da educação: caminhos e horizontes de pesquisa. Curitiba: CRV, 2018.

3. HASHIZUME, C. M.; CAMPOS, E. F. E.; TAVARES, S. M. N. Pesquisas em gestão educacional: Perspectivas Democráticas. São Paulo: Editora Metodista, 2020.

4- CUNHA, P; MONTEIRO, A. P. Gestão de conflitos na escola. Lisboa: Pactor, 2018.

5- FREITAS, F. P. M.; OLIVEIRA, J. P. DE. Formação e atuação do gestor escolar na perspectiva da educação inclusiva. Imagens da Educação , v. 11, n. 1, p. 133-155, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/50486>

6- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. rev. e amp. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

7- LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Série: Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

8- LÜCK, H. Liderança em Gestão escolar. Série: Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

9- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

10- SIMIELLI, L. Revisão sistemática da literatura brasileira sobre diretores escolares. Cadernos de Pesquisa, v. 52, p. e08984, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053148984>.

Disciplina: Educação e Internacionalização

Ementa: Abordagem de processos, desafios e oportunidades relacionados à internacionalização da educação básica e superior, cooperação internacional e integração regional da educação. Internacionalização das instituições de educação em todos os níveis de ensino impulsionada pela globalização do conhecimento. Conceitos e abordagens da internacionalização na educação. Experiências e vivências do processo de internacionalização no âmbito de parcerias internacionais, por meio da participação de docentes externos, atividades de cooperação em eventos e

intercâmbio.

Bibliografia:

1. BRANDALISE, G.C. M.; HEINZLE, M. R. S. Internacionalização da e na Educação Superior: conceitos e abordagens. *Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP* v.9 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670113>
2. Rueda, J. L., & Barreyro, G. B. (2023). Espaço Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES): proposta e trajetória. *Revista Diálogo Educacional*, 23(79), 1568–1584. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.23.079.AO13>.
3. IESALC. La movilidad en la educación superior en américa latina y el caribe: retos y oportunidades de un convenio renovado para el reconocimiento de estudios, títulos y diplomas. 2019. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/2020/02/20/la-movilidad-en-la-educacion-superior-en-america-latina-y-el-caribe-retos-y-oportunidades-de-un-convenio-renovado-para-el-reconocimiento-de-estudios-titulos-y-diplomas-2019/>>.
4. KNOBEL, M. et al. Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, SP v.22 n.3 p. 672-693 jul.-set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659332>
5. MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. Internacionalização da educação superior no brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte|n.33|e155071|2017. Disponível em: EDURN33P1A155071 INTERNACIONALIZACAO Marilia.indd (scielo.br)
6. PLAN DE ACCIÓN 2018-2028. **III Conferencia Regional de Educación Superior para a América Latina y el Caribe**, 2018. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/2019/02/22/plan-de-accion-cres-2018-2028-2/>>.
7. SANTOS FILHO, J. C. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. *Série-Estudos, Campo Grande, MS*, v. 25, n. 53, p. 11-34, jan./abr. 2020.
8. THIESEN, J. Internacionalização dos currículos na educação básica: concepções e contextos. V. 15, 2017. **Revista e-Curriculum**. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i4p991-1017>
9. THIESEN, J. QUEM GIROU AS CHAVES DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA? EDUR • **Educação em Revista**. 2018; 34:e194166 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698194166>
10. Zago, P. S., & Bittencourt, Z. A. (2022). Internacionalização da educação superior: Um estado de conhecimento sobre o programa Ciência sem Fronteiras. *Educação Por Escrito*, 13(1), e36989. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.36989>

Disciplina: Liderança e Gestão educacional

Ementa: Estudo sobre os principais conceitos e ferramentas da área de gestão e sua aplicação na área educacional. Reflexões sobre os tipos de liderança e suas principais competências, convergindo para relacionamentos e resultados. Análise de propostas de gestão e liderança voltadas para a inovação disruptiva na educação, planejamento de gestão e liderança que considere o trabalho em equipe, com projetos em contextos regionais, nacionais e internacionais.

Bibliografia:

1. GUTHS, H.; FOSSATI, P. Gestão da qualidade de vida no trabalho docente. *Perspectiva* (Florianópolis, Brazil), 2023, Vol.41, n.1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85292/52997>
2. MASON, P.; MAGALDI, J.; REIS, R. R. Liderança Escolar: desenvolvimento de comunidades de prática. *Pesquisa e debate em educação*, v. 1, n.1, p. 58-66. Disponível em: [Liderança escolar | Pesquisa e Debate em Educação \(ufjf.br\)](#)
3. OLIVEIRA, A. C. P. D.; CARVALHO, C. P. D. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230015, 2018. Disponível em: [RBEdu_0156390_PT.indd \(scielo.br\)](#)
4. OLIVEIRA, M. D. de; SANTOS CRUZ, J. A. Gestão e avaliação escolar: os desafios do gestor escolar na atualidade. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022139, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.17228. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17228>.
5. OLIVEIRA SANTOS, R. C. Gestão do Ensino Superior: As características de um líder. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022121, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.15484. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15484>.
6. SOARES, T. P.; SILVA, L. de Q. da; JUNG, H. S.; FOSSATI, Paulo. Gestão Escolar e Clima Organizacional: A Influência Da Comunicação. *Revista Educar Mais*, v. 6, p. 372-81, 2022. Disponível em: [Gestão escolar e clima organizacional: a influência da comunicação | Revista Educar Mais \(ifsul.edu.br\)](#)
7. MARIANO, S. R. H. In-Service Principals' Development In Brazil: Disconnection And Insulation From International Contemporary Knowledge In Education Administration. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 15, n.4, 2021, p. 37-54. Disponível em: [In-service principals' development in Brazil | Revista Pensamento Contemporâneo em Administração \(uff.br\)](#).
8. FEITOSA, C. A.; TEIXEIRA, A. M. A Escola Confessional: entre o desafio de preservar a missão e a necessidade de inovar o desenvolvimento de valores na educação. Um Estudo em Portugal e no Brasil, na Rede Marista de Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Porto Alegre, v. 21, n. 70, 2021. Disponível em: [A escola confessional: entre o desafio de preservar a missão e a necessidade de inovar o desenvolvimento de](#)

valores na educação. Um estudo em Portugal e no Brasil, na Rede Marista de Educação | Revista Diálogo Educacional (pucpr.br)

9. SIMIELLI, Lara. Revisão sistemática da literatura brasileira sobre diretores escolares. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 52, 2022. Disponível em: Revisão sistemática da literatura brasileira sobre diretores escolares | Cadernos de Pesquisa (fcc.org.br)

10. VALDÉS, R. Prácticas de liderazgo en escuelas con orientación inclusiva y buenos resultados académicos. Educação & Sociedade, v. 44, p. e250906, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.250906>.

Disciplina: Educação em Saúde

Ementa: Aspectos histórico-conceituais e metodológicos da educação em saúde com vista à promoção da saúde em um contexto de educação integral na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. Permite a reflexão sobre aspectos metodológicos necessários ao processo ensino-aprendizagem desse tema transversal contemporâneo. Estimula ações educativas para aperfeiçoamento do estilo e qualidade de vida na escola e na comunidade.

Bibliografia

1. BERNUCCI, Marcelo Picinin ; VIEIRA, André Guirland ; ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina ; ; MANIGLIA, Fabíola Pansani ; POHL, Hildegard Hedwig ; BONITO, Jorge ; ROSSIT, Rosana Ap. Salvador . Educação em Saúde (Literacy) e a promoção da saúde. In: ALFIERI, Fábio Marcon; VARGAS e SILVA, Natália Oliveira; ANDRADE, Elisabete Agreia (Orgs). Cenários Contemporâneos da Promoção da Saúde. 1ed. São Paulo: Hucitec & Unaspress, 2020, v. 1, p. 69-88.

2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2015.

3. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 66. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

4. PELICIONE, Maria Cecília Focesi. MIALHE, Fabio Luiz. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. Grupo Gen Editora, 2ª ed., Rio de Janeiro, RJ, 2018. (Ebook)

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação Infantil / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 92 p.: il.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental I [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 128 p.

7. PEDROSA, José Ivo dos Santos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 25, p.1-15, 2021.

8. PINNO, Camila. Educação em Saúde. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019 (E-book). SUBSTITUÍDA POR : ZKLO, A. S.; BERTONI, N.. Lei, para que te quero? Dados comparativos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) sobre acesso a cigarros por adolescentes. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 2, p. e00145722, 2023.

9. SILVA, Meirele Rodrigues Inácio da; ALMEIDA, Alinne Paula de; MACHADO, Juliana Costa; SILVA, Luciana Saraiva da; CARDOSO, Juliana Aparecida Fialho, COSTA, Glauce Dias da, & COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 475-486, 2019.

10. ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina; ALFIERI, Fábio (Orgs). Educação em Saúde na Escola. São Paulo: Editora Gunternaka, 2017. Disponível em: <https://www.unasp.br/mestrado-em-promocao-da-saude/educacao-em-saude-na-escola/> Acesso em: 02/02/2021.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. SUBSTITUÍDA A BIBLIOGRAFIAS DA SEGUÊNCIA 8 ACIMA.

8- ZKLO, A. S.; BERTONI, N.. Lei, para que te quero? Dados comparativos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) sobre acesso a cigarros por adolescentes. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 2, p. e00145722, 2023.

Disciplina: Integração das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática na Educação (STEM Education)

Ementa: Práticas de ensino em uma abordagem multidisciplinar a partir de intervenções metodológicas e tecnológicas inovadoras; cultura Maker; movimento CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade); aprendizagem baseada na resolução de problemas e aplicação ao mundo real; desenvolvimento das habilidades práticas e apreciação pela colaboração; práticas experimentais especialmente nas áreas de química, física, biologia, matemática e engenharia, de modo aplicáveis em todos os níveis de ensino.

Bibliografia:

1. BAÇÃO, M. I. F. A Abordagem STEM em Contexto de Educação de Infância: Práticas e Desafios de Uma Jovem Educadora. Mestrado—Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2019.

2. BACICH, L.; HOLANDA, L. STEAM em Sala de Aula: A Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica. 1. ed. Porto Alegre: Pensa, 2020.

3. BLIKSTEIN, P.; VALENTE, J. A.; MOURA, É. M. Educação Maker: Onde Está o Currículo? Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, p. 523–544, 26 jun. 2020.

4. CARDOSO, A. C. P. S. R. Educação STEM na Aprendizagem da Eletricidade um

Trabalho com Alunos do 9.o Ano. Mestrado—Lisboa: Universidade de Lisboa, 2020.

5.FERNANDES, J.; TEODORO, V. D. Ambientes de Aprendizagem Activa para a Educação STEM-Algumas Tendências no Uso de Tecnologias ". Educação e Matemática, v. 127, p. 46–48, 2014.

6.GAO, X., LI, P., SHEN, J., & SUN, H. Reviewing assessment of student learning in interdisciplinary STEM education. In International Journal of STEM Education (Vol. 7, Issue 1). Springer. <https://doi.org/10.1186/s40594-020-00225-4>, 2020.

7.LI, Y., WANG, K., XIAO, Y., & FROYD, J. E. Research and trends in STEM education: a systematic review of journal publications. In International Journal of STEM Education (Vol. 7, Issue 1, pp. 1–16). Springer. <https://doi.org/10.1186/s40594-020-00207-6>, 2020.

8.MAIA, L. D.; CARVALHO, R. A.; APPELT, V. K. Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 17, n. 49, p. 68–88, 2021.

9.PUGLIESE, G. O. STEM Education – Um panorama e sua relação com a educação brasileira. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 1, p. 209–232, 1 abr. 2020.

10.PUGLIESE, G. O. STEM Education no contexto das reformas educacionais: os efeitos das políticas de educação globalizantes no currículo e na profissionalização docente. Doutorado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

BIBLIOGRAFIA REVISADA EM 2023. (SUBSTITUÍDAS AS INDICAÇÕES DAS SEQUÊNCIAS: 1,3,4,5), VIGORANDO AS INDICADAS A SEGUIR:

1. BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. C. Do diário de formação à sistematização da experiência: o processo de (auto)formação de professores de ciências. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências , v. 24, p. e36558, 2022. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/8JJybwQ45B4Qc6XCg4Yn9Bb/?lang=pt#>

2. BACICH, L.; HOLANDA, L. STEAM em Sala de Aula: A Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica . 1. ed. Porto Alegre: Pensa, 2020.

3. REIS, R. C.; MORTIMER, E. F. Um estudo sobre licenciaturas em ciências da natureza no brasil. Educação em Revista, v. 36, p. e205692, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698205692>.

4. ROCHA, C. J. T. Desenvolvimento profissional docente e formação do sujeito criativo investigativo de acordo com a Base nacional comum curricular para o ensino de ciências . Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. e260063, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782021260063>.

5. SCHNORR, S. M.; PIETROCOLA, M. A Emergência das Noções de Formação, Livro Didático e Ambiental na Educação em Ciências. Ciência & Educação (Bauru), v. 27, p. e21029, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210029>.

6. GAO, X., LI, P., SHEN, J., & SUN, H. Reviewing assessment of student learning in

interdisciplinary STEM education. In *International Journal of STEM Education* (Vol. 7, Issue 1). Springer. <https://doi.org/10.1186/s40594-020-00225-4>, 2020.

7.LI, Y., WANG, K., XIAO, Y., & FROYD, J. E. Research and trends in STEM education: a systematic review of journal publications. In *International Journal of STEM Education* (Vol. 7, Issue 1, pp. 1–16). Springer. <https://doi.org/10.1186/s40594-020-00207-6>, 2020.

8.MAIA, L. D.; CARVALHO, R. A.; APPELT, V. K. Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 17, n. 49, p. 68–88, 2021.

9.PUGLIESE, G. O. STEM Education – Um panorama e sua relação com a educação brasileira. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 1, p. 209–232, 1 abr. 2020.

10.PUGLIESE, G. O. STEM Education no contexto das reformas educacionais: os efeitos das políticas de educação globalizantes no currículo e na profissionalização docente. Doutorado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

IX INTEGRAÇÃO GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AO MPE E PROJETOS GUARDA-CHUVA

Os grupos de pesquisa vinculados ao MPE são certificados no pelo diretório de grupos de pesquisa do CNPq e contam com pesquisadores internos e externos ao MPE e estudantes:

Grupos de Pesquisa / Projetos

1. Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia

Este projeto de pesquisa discute sobre as variáveis que influenciam o processo de aprendizagem em jovens e adultos mais velhos, mediante o uso de tecnologias digitais. Serão, também, abordadas novas metodologias de ensino, utilizando recursos tecnológicos para serem aplicados em pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade. Também será pesquisado sobre a questão social e psicológica de educadores e gestores educacionais e as mudanças que ocorrem com esses indivíduos ao longo da vida profissional e sua relação com os recursos tecnológicos disponíveis atualmente.

Docente responsável: Profa. Dra. Helena Brandão e Profa. Dra. Dayse Neri de Souza
Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9912919980334939>

Projetos guarda-chuva:

- a) A tecnologia aplicada na docência
- b) A tecnologia aplicada na gestão
- c) Inovação na pesquisa educacional por meio da integração tecnológica
- d) Formação integral do ser humano: adaptação cultural da escala growing disciples inventory (gdi) para uso na língua portuguesa do Brasil
- e) Narrativas digitais com idosos

2. Grupo de Pesquisa GEPAPPED - Grupo de estudos e pesquisas sobre avaliação,

práticas pedagógicas e formação docente

O GEPAPPED desenvolve pesquisas em três grandes temáticas que interseccionam: avaliação, práticas pedagógicas e formação docente. As investigações priorizam à promoção da melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento profissional de docentes. São objetos de estudos: formação continuada de professores, os conhecimentos profissionais que estão na base da docência; a diversidade na perspectiva da educação especial inclusiva; o uso de metodologias e estratégias de aprendizagem; e, processo avaliativo comprometido com o aperfeiçoamento do ensino e ampliação das possibilidades de aprendizagem.

Este grupo de pesquisa integra a Rede de Estudos sobre desenvolvimento profissional docente (REPED). A REDEP é constituída por pesquisadores vinculados a instituições de educação superior de todo país e tem contribuído de forma significativa para o debate sobre o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e possibilidades <http://www.nucleoestudo.ufla.br/redep/index.php/nossa-historia/>

<http://www.nucleoestudo.ufla.br/redep/index.php/nossa-historia/>

Docente Responsável: Profa. Dra. Patrícia Cristina Albieri de Almeida

Link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0011420942821345

Pesquisadores:

Betania Jacob Stange Lopes

Cristina Zukowsky-Tavares

Patrícia Cristina Albieri de Almeida

Projetos guarda-chuva:

- a) Formação continuada de professores: mapeamento de políticas e programas
- b) Formação Docente e desenvolvimento profissional
- c) Políticas de recomposição da aprendizagem escolar pós-pandemia e formação docente: boas práticas.
- d) Práticas pedagógicas na educação básica
- e) Formação docente sob a perspectiva da diversidade étnica, cultural e geográfica
- f) Prática pedagógica: aspectos metodológicos e ideológicos
- g) Avaliação educacional, currículo e formação dos profissionais da educação
- h) Propostas inovadoras em educação

3. Grupo de Estudos sobre Filosofia e História da Educação – AGOGE

O grupo é fruto das necessidades de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação, do Centro Universitário Adventista São Paulo, campus Engenheiro Coelho, e reúne pesquisadores do referido mestrado bem como das licenciaturas do UNASP, bem como de instituições parceiras.

Docente responsável: Prof. Dra. Giza Guimarães Sales

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/308564>

Projeto guarda-chuva:

- a) A profissão docente no Brasil, histórias, memórias, perspectivas: novos cenários de formação e atuação

4. Grupo de Pesquisa em Integração Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática na Educação

Líder do GPICTEME é membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e do Laboratório de Conteúdos Digitais (LCD) na Universidade de Aveiro, Portugal.

Docente Responsável: Prof. Dr. Franscilê Neri de Souza
Prof. Dra. Rebeca Pizza Pancotte Darius

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3194125201881315>

Projetos guarda-chuva:

- a) Inovação didática na formação de professores de ciências, tecnologias, engenharias e matemática com e através das integração das tecnologias
- b) Inovação didática no ensino superior
- c) Neurociência e educação: explorando as interfaces (Jurany Rueda)
- d) Interdisciplinaridade em saúde e educação (Cristina Tavares)

5. Grupo de Pesquisa: Estudos Comunicativos

A despeito do pouco tempo de atuação (início das atividades com alunado desde 2020), o GEED estabelece parcerias profícuas com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Capes) do UNASP Tricampi, no sentido de inserir a Educomunicação como mote, tanto do projeto institucional do programa quanto dos subprojetos aplicados em cada campus da universidade. Além disso, o GEED já publicou um artigo científico, advindo de seus estudos, na revista Docent Discunt (<https://revistas.unasp.edu.br/rdd>), periódico representativo do mestrado profissional da IES. Também participa anualmente do ENAIC (Encontro Nacional de Iniciação Científica) promovido pela IES.

Docente responsável: Stella de Mello.

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4001320471738330>

6. Grupo de Pesquisa: Educação de Valores e Docência

Os estudos buscam explorar o desenvolvimento de experiências formativas de professores quanto ao ensino de valores e virtudes, bem como analisar as percepções e o desenvolvimento do pensamento ético dos alunos nos diversos níveis da educação. Temos como objetivo auxiliar professores, gestores e alunos com recursos e materiais para o ensino e aprendizagem de valores nas escolas e na comunidade local.

Docente Responsável: Rebeca Darius

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7716812730526162>

Projetos guarda-chuva:

- a) Práxis educacional: fundamentos teóricos e metodológicos
- b) O ensino e aprendizagem de valores e virtudes no contexto educacional.

7. Grupo de Pesquisa: Gestão, Liderança e Inovação

O Grupo de pesquisa tem publicado artigos e capítulos de livros sobre o tema a fim de impactar a comunidade acadêmica de alunos de graduação, de pós-graduação, gestores da educação básica e superior.

Docentes Responsáveis: Silvia Cristina de O. Quadros, Rodrigo Follis dos Santos

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8243073154710629>

Projetos guarda-chuva:

- a) Gestão e inovação educacional
- b) Gestão, liderança e resultados na educação
- c) Gestão educacional sob a perspectiva da diversidade étnica, cultural e geográfica (Germana).
- d) Planejamento, educação e avaliação para a compreensão (Rodrigo Follis)

8. Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Religião

Este grupo abarca pesquisas referentes epistemologias, metodologias e axiologias: concepções formativas em filosofia da educação.

Docente Responsável: Francisco Luiz de Carvalho

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8213403997349141>

Projeto guarda-chuva:

Epistemologias, metodologias e axiologias: concepções formativas em filosofia da educação

Os 8 grupos de pesquisa em funcionamento abarcam os 27 projetos de pesquisa em formato guarda-chuva, que integram os subprojetos desenvolvidos pelos alunos e seus orientadores.

Os grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Formação de Educadores – FORME; Grupo de Pesquisa Aprendizagem, Práticas Docentes e de Gestão Escolar – GPADE; Grupo de Pesquisa Gestão e Inovação na Educação – GIEd; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente – GEPROF foram descontinuados e os projetos que deles faziam parte foram concluídos ou assimilados pelos atuais, supracitados.

Em 2023, foi instituído um projeto de extensão em que todos os professores fazem parte e realizam com seus respectivos orientandos atividades de extensão, tais como a Live “Desafios da Educação”, que consiste em uma apresentação mensal, onde os estudantes expõem suas pesquisas em uma linguagem mais simples e fluida a fim de atingir um público vinculado à educação, que não apenas pesquisadores. Nesse projeto de produção e disseminação de conhecimentos científicos relacionados à educação, também, constam os trabalhos que os docentes realizam para os periódicos científicos, dentre outros trabalhos técnicos que visam a disseminação do curso, seja por trabalho individual do docente ou do estudante visando à comunicação com a sociedade.

Em 2024, ampliou-se esse projeto para a linha de pesquisa 2.

IX. A INFRAESTRUTURA PARA ATENDER ADEQUADAMENTE OS OBJETIVOS DO MPE

A infraestrutura do campus Engenheiro Coelho atende de forma excelente o desenvolvimento da proposta com a implantação do curso de Doutorado no campus, visto que suas dependências constam de: 1 sala para a coordenação do Programa, 1 sala para a secretaria do Programa, 8 salas de aula disponíveis para o Programa; 14

salas para atendimento individual dos docentes, 1 sala coletiva de professores para interação, 6 salas disponíveis para grupos de pesquisa ou uso individual de alunos. Todos os ambientes são climatizados e com rede wi-fi, além de contarem com acessibilidade atendendo a legislação vigente.

A secretaria e sala de coordenação do programa são equipadas com mesa, cadeiras, armários, impressora, computador e telefone. Há 4 laboratórios equipados com projetores, ar condicionado, 144 computadores com *softwares* da plataforma Microsoft Office e Adobe Acrobat Reader, para acesso tanto dos alunos como dos docentes, mediante senha pessoal, termo de utilização dos equipamentos e normas de uso. Eis, a seguir, a descrição de cada laboratório: O sistema operacional de todos são Windows 10 e todos tem o Pacote Office da microsoft.

Laboratório 1: 41 máquinas, Arduino, AutoCad, CodeMeter, CodeSys, GeoOffice, QGIS, SketchUp, TwinMotion, Veyon, Visual Studio. Processador: I5-11500 (11º Geração); Memória RAM: 16GB, Armazenamento: SSD de 480gb, Placa de Vídeo: NVIDIA GeForce RTX 3060; Monitor: Lenovo S22e-18.

Laboratório 2: 49 máquinas, Arduino, AutoCad, Revit, Visual Studio, Sniffy Pro, Solid Works, Veyon, QiBuilder. Processador: I5 7500 (7º Geração), Memória RAM: 8GB, Armazenamento: SSD de 248GB, Placa de Vídeo: NVIDIA GeForce GT 1030, Monitor: Dell E1916H.

Laboratório 3: 31 máquinas, AutoCad, FlexSim, Veyon, Adobe Creative Cloud. Processador: I5 - 2400 (2º Geração), Memória RAM: 8GB, Armazenamento: SSD de 240GB, Placa de Vídeo: NVIDIA, GeForce GT 1030, Monitor: Dell E1911.

Laboratório 4: 23 máquinas, Avid, Ear Master School, MemoQ 9, Sibelius, Zoom. Processador: i5 - 2400 (2º Geração); Memória RAM: 4GB; Armazenamento: SSD de 240GB; Placa de Vídeo: Intel HD Graphics 2000 (Integrada); Monitor: Dell E1911.

Mediante senha pessoal, os alunos têm acesso aos computadores com *internet* com *link* de dados dedicado de 1.15Gbps; nos computadores está disponível o acesso ao UNASP virtual (plataforma Moodle), como ferramenta que auxilia as disciplinas.

Recursos de Informática

São também recursos disponíveis aos alunos a rede wifi em todo o campus, o sítio eletrônico para pesquisa em bancos de dados e o portal de periódicos, cujos endereços eletrônicos são os seguintes:

- Base de dados: <http://www.unasp-ec.edu.br/site/page.php?slug=base-de-dados>
- Portal da biblioteca: <http://sites.unasp-ec.edu.br/biblioteca/>
- O pacote do Office on-line e o pacote do software de análise estatística - SPSS Statistics, com licença de rede, também se acham disponíveis aos docentes e pós-graduandos.

A IES conta também com a chamada “Fazendinha”, denominada atualmente de “*Genesis Farm*”, cujo espaço planejado favorece as aprendizagens significativas, pois possibilita que os alunos entrem em contato com a natureza. As atividades que ocorrem nesse espaço servem de laboratório para pesquisa, principalmente a experimental, visando a uma educação integral do ser humano. Esse ambiente também é utilizado pela Educação Básica, pelo curso de Pedagogia e pelo Mestrado Profissional em Educação que, alinhado às finalidades educativas desse espaço desenvolve atividades com os mestrandos a fim de criar diversas possibilidades de práticas pedagógicas.

Há, também, outros espaços que permitem aos estudantes elaborarem projetos de aprendizagens, tais como: o museu de arqueologia bíblica (MAB), o espaço de games - ludoteca, onde o aluno tem disponíveis jogos, mesas para utilizar e criar novos.

Há salas disponíveis para grupos de pesquisa, equipadas com ar-condicionado, computadores, *internet*, projetores multimídia, caixas de som e microfones.

Biblioteca

O Sistema da Biblioteca Universitária do UNASP é composto de três unidades presenciais mais a modalidade EAD, com uma base integrada via software multiusuários SophiA - site <https://www.unasp.br/biblioteca/>

As unidades físicas, localizadas nos Campi Engenheiro Coelho, Hortolândia e São Paulo (Sede), estão instaladas em prédios próprios e juntas ocupam mais de 5.000m² dotados de acessibilidade piso e identificação tátil; nessas unidades se localizam salas de leitura, salas de estudo e pesquisa individuais ou para grupos, espaços de interação e socialização, num total de quase 700 assentos.

Entre os recursos oferecidos presencialmente, destacam-se salas de pesquisa digital ou ilha com computadores para pesquisa e digitação de trabalhos, terminais de consulta ao acervo e às bases de dados, serviços reprográficos, internet e Wi-Fi em todos os ambientes, espaços adequados a cadeirantes e pessoas com deficiência motora, espaço para eventos, guarda-volumes, instalações sanitárias e bebedouros, salas de atividades administrativas, serviços de restauração e encadernação.

Todos os acervos da Biblioteca estão informatizados e disponíveis para consulta através de catálogos online, acessíveis via internet no endereço <https://biblioteca.sophia.com.br/9198/>.

A Biblioteca possui 193.596 títulos de obras em seu acervo físico (202.054 exemplares), 27.572 títulos de e-books das plataformas Pearson e Minha Biblioteca. Os livros digitais podem ser acessados concomitantemente por todos vinculados à área acadêmica do UNASP, oferece ainda 9.589 exemplares de Produções Acadêmicas, através do Repositório Institucional.

A Biblioteca possui mais de 20 assinaturas de periódicos informativos eletrônicos. Há ainda o acesso privilegiado a 107.986 títulos de periódicos científicos eletrônicos, pelo Portal de Periódicos da CAPES. Assina, também, as Bases de Dados Jstor, Proquest Religion Database.

Disponibiliza 116 computadores, acessíveis a deficientes visuais via NVDA (alguns com teclado ampliado, mouse-lupa, fone de ouvido para acesso áudio livros), além de publicações em Braille); oferece ainda impressoras para atendimento ao público, fotocopiadoras, scanner e televisor.

O acervo está classificado de acordo com o Sistema Decimal Dewey, 22ª edição; indexado conforme os parâmetros da Biblioteca Nacional do Brasil e Library of Congress; catalogado com base no Código de Catalogação AACR2, última edição.

O horário de atendimento, divulgado no site: SEGUNDA a QUINTA – 8h às 22h e SEXTA – 8h às 16h30. Considerando a localização geográfica e público-alvo, a Unidade de Engenheiro Coelho atende, aos domingos, das 9h às 15h.

Além do Site oficial da Biblioteca <https://www.unasp.br/biblioteca/>, todas as informações de interesse dos usuários são divulgadas em outros canais: CANVAS, INSTAGRAM, FACEBOOK, TIK TOK, e EMAILS.

Inovações e Serviços de apoio oferecidos, destacam-se:

1. Acesso ao COMUT
2. Agendamento online de empréstimo
3. Atendimento via WhatsApp em tempo real
4. Disseminação Seletiva de Informação

5. Elaboração de um Plano de Contingência para Atendimento durante Eventualidades
6. Eventos: Semana da Biblioteca, Jornada Cultural, Divulgação de Livros para o Ensino Superior, Lançamento de Livros, entre outros
7. Levantamentos bibliográficos temáticos
8. Programa de Acolhimento a Novos Docentes
9. Programa de Imersão de Alunos Ingressantes
10. Renovação online de empréstimos
11. Repositório Institucional
12. Empréstimo entre Bibliotecas
13. Treinamentos online para uso das ferramentas digitais

A Biblioteca Universitária conta com uma equipe composta por três bibliotecárias graduadas, com mestrado e especializações e dezessete assistentes e auxiliares, e monitores de atendimento presencial e online.

X. OUTRAS INFORMAÇÕES

Acrescenta-se que outros documentos foram desenvolvidos para contemplar as políticas e as ações de planejamento e autoavaliação do Programa.

Para a gestão do desenvolvimento do Programa o planejamento e acompanhamento das ações são previstas no seu Planejamento estratégico alinhado ao planejamento Institucional (PDI do UNASP).

Quanto aos processos, procedimentos, resultados da autoavaliação do Programa são propostos no Programa de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Educação (PAMPE).

As principais políticas que acompanham as metas do Programa são: políticas de acompanhamento dos egressos; políticas de autoavaliação do docente para o acompanhamento, credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes; políticas de acompanhamento da produção intelectual dos discentes; políticas de apoio a pesquisa e políticas afirmativas.

Descrição sintética das ofertas dos cursos

O Processo de seleção para o MPE e para o DPE será anual, com edital publicado com um mínimo de 30 dias antes das inscrições, que serão aceitas a partir das seguintes condições:

- I. Candidatos ao Mestrado: portadores de diploma de graduação reconhecido pelo MEC.
- II. Candidatos ao Doutorado: portadores de diploma Mestrado reconhecido pela CAPES.

O processo de seleção para o MPE e para o DPE será assim constituído:

- I. Para o Mestrado:

Fase 1 - prova de conhecimento na área da educação;
Fase 2 - prova de proficiência em língua inglesa ou espanhola;
Fase 3 – análise do Curriculum lattes;

Fase 4 – entrevista